



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS
CAMPUS IV- CHAPADINHA/MA
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



ANDERSON CLEITON DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**USO DE DROGAS LÍCITAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA**

Chapadinha – MA

2017

ANDERSON CLEITON DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS

**USO DE DROGAS LÍCITAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE
PUBLICA NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel e licenciado em ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais.

Orientador: Prof. Alécio Matos Pereira

Chapadinha – MA

2017

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Dos Santos, Anderson Cleiton da Conceição.

USO DE DROGAS LÍCITAS POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA
REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA-MA / Anderson
Cleiton da Conceição Dos Santos. - 2017.

51 f.

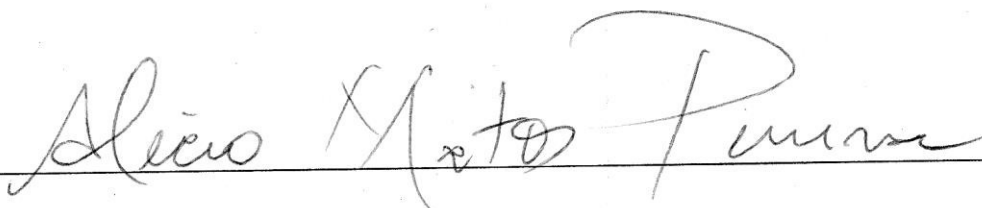
Orientador(a): Alécio Matos Pereira.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Maranhão, Chapadinha-MA, 2017.

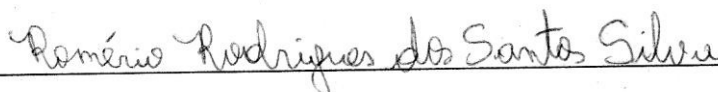
1. Cigarro. 2. Consumo de Álcool. 3. Prejuízos. 4.
Saúde. 5. Vida Social. I. Pereira, Alécio Matos. II.
Título.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, como requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas.

Monografia aprovada em 25/07/2017

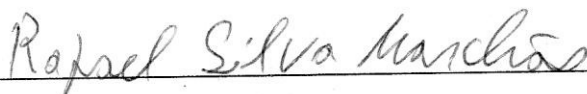


Prof. Dr. Alécio Matos Pereira
Orientador



Romério Rodrigues dos Santos
Biólogo

1º examinador



Rafael Silva Marchão

Mestrando

2º examinador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho minha querida mãe Honorata, que sempre me apoiou e acreditou que seria possível a realização de meus objetivos, mesmo com todas as dificuldades, e ao meu Amigo Cloves Carramilo(*in memorian*) que em seus momentos de lucidez muito me incentivou, e me demonstrou que com muito trabalho é possível alcançar a vitória.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pelas alegrias vividas e força nos momentos de tristeza e dor.

À minha mãe, e irmão, pelos cuidados e por sempre acreditar em meu potencial.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alécio Matos Perreira, amizade e dedicação, e por acreditar que neste trabalho.

Aos queridos amigos, Adriana, Aécio, Anna Keilla, Danilo Portela, Elias, Fábio Diniz, Fábio, Jailma, Karoline Serejo, Lilliane, Júlia, a família Garcez, Wellington Amorim ao Thiago Mendes por me ajudarem a superar os momentos de dificuldades, pelos conselhos, cuidados e também por terem me tratado sempre com bom humor e companheirismo.

A banca avaliadora, por ter aceitado o convite e pelas sugestões de grande importância na correção deste trabalho.

A Universidade Federal do Maranhão por ter me possibilitado meios para minha formação profissional.

A Direção da escola por ter autorizado este trabalho, a todos os alunos que participaram deste estudo e todos os outros colaboradores que, através da transmissão do saber e fazer, foram fundamentais para o enriquecimento desta pesquisa.

A todos que participaram de alguma forma, direta ou indiretamente, da realização dessa pesquisa, mesmo que não citados pessoalmente.

Obrigada!

“A educação é o grande Motor do desenvolvimento pessoal. É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação.”

Nelson Mandela.

RESUMO

O álcool e o cigarro são substâncias que causam sérios prejuízos a vida social e a saúde do ser humano. Considerando que o consumo de álcool e cigarro tem atingido faixas etárias cada vez mais baixas, este estudo objetivou traçar o perfil dos estudantes de uma escola pública do ensino médio do município de Chapadinha-MA, que consomem ou consumiram bebidas alcoólicas e tabaco. Este estudo Foi realizado com estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio, através da aplicação de questionários, e os dados coletados foram sistematizados no programa Excel. Observou-se neste levantamento uma grande diferenciação nos índices do uso de cigarro quando comparados com álcool, sendo o álcool o que apresentou maior índice de consumo. Além disso, observou-se a maioria dos pais dos alunos investigados apresentaram baixo nível de escolaridade e alto índice de consumo de bebidas alcoólicas. Foi possível detectar também que, dentre as bebidas alcoólicas mais consumidas a cerveja é a preferida entre os jovens. Desta forma o estudo contribuirá para o planejamento de atividades preventivas quanto ao consumo de substancias lícitas

Palavras-chave: Consumo de Álcool. Cigarro. Prejuízos. Saúde. Vida social.

ABSTRACT

Alcohol and cigarettes are substances that cause serious prejudice to the social life and health of the human being. Considering that the consumption of these substances of alcohol and cigarette has been affecting ages lower and lower, the study aimed to outline the profile of a high school public school in the municipality of Chapadinha-MA, who already consumed or consumed alcoholic beverages. This study was carried out with students from 1st to 3rd year of high school, through the application of questionnaires, and the data collected were systematized in the excel program. It was observed in this survey a great differentiation in the indices of cigarette when compared to the alcohol, being alcohol the one that presented the greater index of consumption. In addition, it was observed that the great majority of the parents of the students investigated presented low level of schooling and high index of consumption of alcoholic beverages. It was also possible to detect that, among the most consumed alcoholic beverages, beer is preferred among young people. In this way the study will contribute to the planning of preventive activities regarding the consumption of legal substances.

Keywords: Consumption of alcohol, cigarettes, damages, social life.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVO	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos Específicos	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3.1	Consumo de álcool	12
3.2	Álcool e Adolescência.....	14
3.3	Tabaco.....	17
3.4	Tabagismo e Adolescência.....	18
3.5	Alcoolismo e Tabagismo no Ambiente escolar	19
4	METODOLOGIA.....	20
5	RESULTADOS.....	21
6	DISCUSSÃO.....	36
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas (álcool e tabaco) em meio à população mundial é uma realidade que historicamente não é recente (Machado & Boarini, 2013), e afeta todas as classes sociais, e tem como agentes principais do uso drogas jovens e adultos em diferentes faixas etárias, e isso geram grandes danos sociais, que também constituindo gigantescos problemas de saúde pública (Marques & Cruz 2000).

Nas últimas décadas observa-se que no mundo se tem dado maior importância para a temática “uso de drogas”, principalmente pelos impactos que estas causam na saúde e na vida social do indivíduo (Monteiro *et al.*, 2003), pois pode ocasionar a dependência química quando consumida de forma excessiva, podendo também levar o indivíduo a óbito (Organização Mundial Da Saúde-OMS, 2011).

A Oms afirma que as drogas mais consumidas pela população mundial são o álcool e tabaco. No Brasil não é diferente do restante dos outros países, pois o álcool e tabaco também estão entre as drogas mais consumidas pela população adulta em todos os estados, e tem-se notado que o consumo destas drogas vem atingindo maior índice de consumo também em meio à comunidade adolescente (Cebrid, 2010).

Os jovens são os mais afetados pelo consumo de drogas, tanto pelo envolvimento nas consequências deletérias do abuso de álcool quanto pela associação do álcool a alguns dos momentos mais significativos de suas vidas (romances, festividades, autonomia), o que torna o consumo um hábito corrente nesta faixa de idade. Essas especificidades favorecem o contexto de predisposição do consumo nos jovens (Costa, 2011; Bastos, 2013).

O fenômeno do consumo de álcool e cigarro entre adolescente gera grandes debates, desta forma é grande importância que esta temática seja encarado como um problema gravíssimo, pois o consumo álcool e cigarro podem abrir portas para consumo de drogas mais pesadas levando a grandes problemas e elevar o índice de usuários da população de adolescentes (Anjos, Santos & Almeida, 2012).

Sabe-se que consumo das drogas lícitas na adolescência está relacionado a vários comportamentos de risco tais como a criminalidade, sexo sem proteção, acidentes de trânsito, entre outros. As características emocionais dessa faixa etária tais como impulsividade, rebeldia, trazem para o jovem a sensação de que está protegido dos

perigos existentes na vida diária, e em função disto ele se submete a uma maior exposição ou diferentes situações. (Ministério Público Do Estado Do Paraná, 2008).

No estado do Maranhão existem poucos dados da situação do consumo de álcool e tabaco por estudantes, principalmente quando se trata de cidades do interior do estado. Tendo vista que o consumo de Drogas também pode estar presente em meio aos adolescentes em idade estudantil no interior do estado sendo necessário maior conhecimento acerca da temática a cima citada para elaboração de planos que visem melhorar as estratégias de prevenção do consumo de álcool e tabaco por estudantes lícitas no município de Chapadinda-MA, para que se possa criar estratégias a fim de prevenir o uso de drogas lícitas por adolescentes na cidade de chapadinda.

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar a prevalência do uso de álcool e tabaco por adolescentes estudantes do ensino médio da rede publica na cidade de chapadinda-ma.

2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar as características sociodemográficas de consumo de bebidas alcoólicas e cigarro por estudantes do ensino médio na cidade de Chapadinda-MA;
- b) Compreender os fatores motivacionais do consumo de drogas lícitas por estudantes secundaristas;
- c) Investigar as características do contexto social, como locais de consumo de bebida alcoólica, dias de consumo, bebida mais consumida, companhias, idade de experimentação, presença de amigos nas ocasiões de consumo, características do grupo de amigos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Consumo de álcool

Bebidas alcoólicas têm sido consumidas por várias civilizações desde os tempos mais primitivos. Há evidências documentadas da existência de bebidas entre os Sumérios por volta de 3200 a.C. (Mardelbaun, 1965; Labate, 2018). Registros arqueológicos que revelam que o consumo de álcool pelo homem já existe há cerca de 6000 a.C (Cebrid, 2003.), este acontecimento também é relatado em alguns livros da Bíblia como: Gênesis, Jó, Lucas, etc. (Sousa *et al.*, 2008), ficando evidenciado que este é um comportamento que foi herdado pela sociedade contemporânea das primeiras civilizações (Reiset *et al.*, 2014)

No passado, o consumo de álcool era parte apenas dos cerimoniais religiosos e festivos. Atualmente a deglutição de bebidas com teor alcoólico é se faz presente de forma natural em grande parte da população mundial e em diversas circunstâncias do cotidiano do ser humano, e em algumas situações culturais tem-se uma grande valorização (Gracio, 2009; Bastos, 2013), passando a ser consumido de forma mais frequente e abusiva (Matos *et al.*, 2010).

Na sociedade contemporânea o consumo de álcool possui conceito diferenciado quando comparada a outras drogas (Oliveira & Luchesi, 2010). Por ser uma droga de caráter lícito, a facilidade de acesso e baixo preço comercial lhes confere uma maior aceitação pela sociedade (Marques, 2001).

O álcool etílico é um produto da fermentação de carboidratos (açúcares) presentes em vegetais, como a cana-de-açúcar, a uva e a cevada. No passado as bebidas alcoólicas possuía teor alcoólico mais baixo, com o passar do tempo, as bebidas alcoólicas passaram por um processo de destilação com intuito de aumentar a concentração alcoólica. (Reis *et al.*, 2014).

O álcool é uma droga, legalmente produzida e comercializada, e que está enquadrado no grupo das drogas psicotrópicas depressora do Sistema Nervoso Central (SNC) (Reiset *et al.*, 2014), por ser uma substância que age sobre o sistema nervoso central produzindo excitação, depressão ou aberrações das funções mentais, assim como crack, cocaína, maconha etc. (Silva & Rocha, 2013), e quando consumido em grandes quantidades causa embriaguez do indivíduo (Sousa *et al.*, 2008), e ainda pode levar o consumidor a dependência (Cebrid, 2003).

Na maior parte dos países, o consumo de álcool tem causado grandes impactos de mortes, ferimentos e custos econômicos, se comparado com as drogas ilícitas. Os danos causados pelo consumo esta droga são inúmeros, em todos os grupos etários, de maneira direta ou indireta, atingido não só o bebedor, mas a família e a sociedade como todo em números significativos e ameaçadores (Cisa, 2013), sendo esta droga um dos principais fatores causador de morte causando cerca de 3,3 milhões de morte a cada ano no mundo (OMS, 2014).

Os efeitos do álcool variam de acordo com os níveis da substância no sangue, tipo de bebida utilizada, da velocidade do consumo, da presença de alimentos no estômago. Pode se destacar dos males causados pelo o consumo de álcool os fatores: desinibição do comportamento, prejuízo das funções sensoriais, maior incoordenação motora, dificuldade na fala, há dificuldades de marcha e aumento importante do tempo de resposta (reflexos mais lentos), sonolência, prejuízo das capacidades de raciocínio e concentração, podem surgir náuseas e vômitos, visão dupla (diplopia), coma, hipotermia e morte por parada respiratória (Martins, 2013; OMS, 2014).

Segundo a OMS (2014), o álcool é numa droga mais consumida no mundo, e cerca de 2 bilhões de pessoas entre as faixas etárias de 15-59 anos consumiram bebidas alcoólicas em alguma fase de sua vida, e os países europeus estão entre os maiores consumidores de álcool, chegando consumir aproximadamente 25,7% do total de álcool consumido em todo o mundo, e os índices mais baixos do consumo são registrados em países da região suldeste da Ásia. A Região Europeia e das Américas da OMS têm as proporções mais elevadas de bebedores atuais entre os adolescentes e a Região da OMS para o Sudeste Asiático e a Região do Mediterrâneo Oriental da OMS são as mais baixas.

Em alguns países ocidentais o consumo de bebidas alcoólicas é em geral regra. Não diferindo do Brasil que também é assim, onde o álcool é consumido há muitos tempo por boa parte da população (Flacso Brasil, 2012).

A Pesquisa Nacional sobre Uso e Saúde de Drogas (NSDUH) com residentes norte-americanos em 50 estados e em Washington, publicado no ano de 2014, mostra que entre os anos 2009 e 2011, a prevalência de consumo de álcool nos últimos anos foi de 70,5% (Esser, 2014.) Dados da OMS revelam que o Brasil encontrasse em meio aos países maior índice consumo bebidas alcoólicas pela população com idade 15 anos ou mais. Segundo dados da Vigitel (2014), a frequência do consumo abusivo de bebidas

alcoólicas, variou entre 12,7% em João Pessoa e 23,1% em Florianópolis. Nas capitais de estados do nordeste como São Luís - MA e Teresina-Pi, verificou que os índices de consumo atingiram 20,4% da população estudada para a primeira e 22,0 para a segunda.

Estima-se que o consumo de álcool por pessoas com idade de 15 anos ou mais, é de 6,2 litros de álcool puro em 2010 (equivalente a cerca de 13,5g por dia). No Brasil, o consumo total estimado é equivalente a 8,7L por pessoa, quantidade superior à média mundial (OMS, 2014).

3.2 Álcool e Adolescência

A adolescência uma das fases mais importante para o desenvolvimento da vida do indivíduo (Scheimann & Souza, 2016) esta fase compreende a faixa etária de 12 a 18 anos (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, 2014), e está se caracteriza por grandes mudanças tanto fisiológicas como psicossociais e afetivas (Scheimann & Souza, 2016).

O período da adolescência é tatuada por vários acontecimentos, neste período o adolescente passa a perceber o seu novo espaço no mundo, e esta nova realidade produz uma confusão de conceitos e perda de certas referências, toda essa confusão fará com o adolescente vá à busca de sua identidade, fazendo com que o ele encontre outros com seus mesmos ideais e formando seu grupo, onde dividirá suas angústias e unificará seus costumes e conceitos, fazendo do grupo um lugar privilegiado (Neves *et al.*, 2015).

A busca por amigos e a identificação com um grupo de pessoas é uma grande preocupação dos jovens, sendo notável o conceito de interação grupal entre eles. O adolescente ver A bebida alcoólica como u facilitador dessa da interação entre eles, atuando como um passaporte para a socialização. O interesse em conhecer as sensações e descobrir quais são os efeitos do álcool tem levado muitos adolescentes ao primeiro uso precocemente (Mendes & Ferreira; Neves *et al.*, 2015), tornando o adolescente vulnerável, podendo adquirir hábitos, que podem se tornar duradouros ao longo da vida (Scheimann & Souza, 2016).

Embora a venda de bebidas alcoólicas seja proibida para menores de 18 anos (segundo a Lei nº 9294, de 15 de julho de 1996) (Souza *et al.*, 2005) , enquanto que em países como os EUA essa proibição é para menores de 21 anos, pois que em se

considerando a fase maturacional neurológica do jovem, tal restrição parece ser minimamente mais ajustável a sua preservação fisiológica (Barboza & Cardoso, 2015)

A literatura mostra que se tornou comum entre jovens o consumo, muitas vezes abusivo, de álcool, certas vezes, com o incentivo dos próprios pais ou responsáveis. (Sousa, 2010) O consumo precoce de álcool é preocupante uma vez iniciado o consumo na adolescência, há uma maior probabilidade de tornar-se um adulto alcoolista. Vários estudos chamam atenção para os problemas ocasionados pelo consumo precoce deste tipo de Drogas (Santos *et al.*, 2016).

Estudo realizado por Fonseca no (2010) sobre o consumo de álcool e desempenho escolar em Portugal na cidade de Coimbra, relatam que a idade de iniciação do consumo de bebida ocorre 7 e 8 anos de idade, e que a prevalência do consumo se dá dos 14 a 15 anos. O consumo de álcool entre os jovens brasileiros é muito alto, com consumo experimental de álcool entre estudantes de 12 a 18 anos em torno de 70%, sendo discretamente mais elevado para as meninas do que para os meninos (Galduróz *et. al* 2004; Moreira *et al.*, 2008).

Com a literatura existente acerca da temática uso de álcool é possível apreender um conjunto de informações que dão conta de uma demanda alarmante que atinge muito precocemente a adolescência brasileira ao uso de bebidas alcoólicas. Vários estudos apontam que o início de consumo de bebidas alcoólicas é entre 10 anos de idade. Sendo estes dados semelhante a iniciação para o consumo de bebidas (12,5 anos) descrita em estudo conduzido no ano de 2004 em estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública nas 27 capitais dos estados brasileiros 12 (Galduróz, 2004; Malta, 2014). Estudo realizado uma escola pública estadual, situada em um município do interior da Bahia, 7% dos adolescentes relatam ter ingerido pela primeira vez quando tinham de 5 a 10 anos de idade (Anjos *et al.*, 2012).

Adolescência e alcoolismo parecem ter uma ligação muito estreita. (Bertoni, 2003) estudos mais recentes chamam atenção para os números alcançados pelo consumo de álcool por adolescente. Segundo Coutinho *et al.*, 2016 Vinte e um por cento dos adolescentes consumiram bebidas alcoólicas pelo menos uma vez no ano do estudo, sendo a maior prevalência do consumo observada na região Sul (27,5%) e a menor, na região Norte (14,8%), aumentando os índices quando se passou da faixa etária de 12-14 anos para 15-17 anos No entanto, a prevalência de dependência de álcool entre alunos do ensino médio nos Estados Unidos é de 4,3% (Esser, 2014).

Segundo Malta, 2014 o álcool na adolescência é fenômeno complexo, multifatorial e socialmente determinado, e, diversos fatores são participam da cadeia explicativa do consumo de álcool no contexto do ambiente escolar, da família, além de outros fatores, como a relação com amigos e outros adolescentes. Políticas públicas de promoção da saúde e prevenção do álcool devem ser articuladas, com o envolvimento das diversas esferas do poder público, de educadores, da família e da sociedade. Faz-se necessário o envolvimento da sociedade nos debates sobre o consumo de álcool entre adolescentes, buscando a melhoria e aperfeiçoamento das políticas públicas existentes, desde a regulação da oferta até a venda de álcool.

A análise dos motivos alegados para a experimentação do álcool estabelece que os fatores externos assumam um papel muito importante para o uso frequente. Os fatores mais associados ao abuso e à dependência, entretanto, se referem a situações próprias do indivíduo (Freitas *et al.* 2007) Estudos enfatizam que os motivos que levaram os participantes a experimentar, pela primeira vez, bebida alcoólica e consumirem, 26% responderam ter sido pela curiosidade, 4% por fuga de problemas familiares e sociais, 32% a convite de amigos, 7% por influência da mídia e 31% devido ao convívio com familiares que a consumiam (Anjos *et al.*, 2012).

Os achados de Silva et al (2003); Oliveira *et al.*, 2007 sugere que o consumo de substâncias psicoativas pelos pais também pode ser um fator de risco para problemas similares em adolescentes. O processo de aprendizagem social negativa ocorre, pois a criança cresce observando adultos lidando com seus próprios problemas através do uso de substâncias e aprenderá este comportamento como única habilidade de enfrentamento. Vieira et. al 2007 & Neves *et al.*, 2015, discorrem que a influência de amigos no que tange à motivação para o consumo do álcool, isso se deve à necessidade do adolescente em se enquadrar em grupos, em que existem padrões pré-determinados para fazer parte do mesmo. Isso se dá pelo fato da correlação ao uso de bebidas alcoólicas entre os jovens, nas festas e comemorações, evidenciando o apelo social ao consumo de álcool. Estudo realizado por Bastos (2013) infere que momentos festivos, a vivência de situações com relacionamentos, a vivência de problemas, leva o jovem ao consume bebidas alcoólicas.

3.3 Tabaco

O tabaco (*Nicotiana tabacum*) é um vegetal da qual se encontra várias substâncias, dentre elas está a nicotina, substância que é responsável pela dependência química. O uso do tabaco é datado deste o ano 1000 a.C., na América Central pelas populações indígenas, onde eram utilizadas nas cerimônias religiosas, era atribuído ao seu uso poderes que objetivavam a purificação, proteção e fortalecimento dos guerreiros. A partir do século XVI, seu uso foi introduzido na Europa, para fins terapêuticos (Cebrid, 2003).

A partir do século XVII, o cultivo do tabaco alcançou importância econômica, e passou a ser usado pela sociedade na forma de rapé, podendo ser mascado, fumado em cachimbos, na forma de charutos e cigarros. Porém, a partir do final do século XIX com processo da industrialização o hábito de fumar cigarro se espalhou maciçamente pelo mundo (Jaques & Gonçalves, 2009). Com a expansão do uso de tabaco pelo mundo, este se tornou fonte de renda aos cofres públicos, milhões de dólares (Oliveira *et al.*, 2010).

Sabe-se que são identificadas cerca de 4.700 substâncias tóxicas que dele sai. Dentre estas, cerca de 60 são conhecidas por suas ações carcinogênicas (Oliveira *et al.*, 2010). O tabagismo é um fator que contribui para o desenvolvimento de várias doenças incapacitantes e fatais (Nunes & Castro, 2011). Embora os estudos focalizarem na relação do tabagismo nas doenças cardiovasculares e do câncer, é válido relatar que o tabagismo tem uma variedade de outros efeitos na saúde, destacando-se os referentes a saúde da mulher e da criança e do adolescente.

Segundo os dados divulgados pela OMS nos Relatório sobre a Epidemia Global de Tabagismo 2015, consumo de tabaco mata cerca de 5 milhões de pessoas por ano em todo mundo, com perspectiva de aumento destes índices ao longo dos anos. Os danos do tabagismo não afetam apenas o usuário de fato, segundo Gomes (2003) nos estados registrou-se 3.000 óbitos por câncer de pulmão em fumantes passivo em cada ano, a inalação passiva causa de 35 a 65 mil mortes por doenças cardiovasculares.

No Brasil, os estudos mostram índices assustadores de morte causados pelo uso de cigarros, cerca de 200 mil mortes anuais de pessoas são vítimas do tabagismo (Instituto Nacional de Câncer – Inca, 2007). O uso desta droga responde por 45% das mortes por infarto do miocárdio, 85% das mortes por doença pulmonar obstrutiva crônica

(enfisema), 25% das mortes por doença cérebro-vascular (derrames) e 30% das mortes por câncer. E 90% dos casos de câncer de pulmão ocorrem em fumantes. Desencadeia e agrava condições como a hipertensão e diabetes. Também aumenta o risco das pessoas desenvolverem e morrerem por tuberculose (Inca, 2007).

Apesar de tantos males provocados pelo uso crônico do tabaco, a OMS, 2015 divulgou que 2,2 bilhões de pessoas entre jovens e adultos são usuários de tabaco. Em países da América do sul como a Argentina ano de 2009 30,1% da população maior 18 anos ou maior são consumidores de Tabaco. No Chile em 2010, Cerca de 40% da população de 15anos ou maiores relataram o consumo de cigarros, dentre este percentual 44,22% são homens e 37,1 são mulheres.

Segundo os dados do Relatório Brasileiro sobre Drogas (2010), 10,1% da população Brasileira foram diagnosticados como dependentes do tabagismo e 44,0% da população relataram ter tido algum contato em sua vida. A Vigitel 2015 relata que frequência de adultos que fumam variou entre 4,6% em São Luís e Salvador e 14,9% em Porto Alegre. As maiores taxas de fumantes foram encontradas, entre homens, em Porto Alegre (16,7%), São Paulo (15,6%) e Cuiabá (14,9%) e, entre mulheres, em Porto Alegre (13,4%), São Paulo (12,2%) e no Rio de Janeiro (10,8%). As menores frequências de fumantes no sexo masculino ocorreram em Salvador (5,6%), São Luís (8,5%) e Goiânia (8,7%) e, no sexo feminino, em São Luís (1,5 %), Belém (3,2%) e Aracaju (3,6%).

3.4 Tabagismo e Adolescência

Sabe-se que o consumo do tabaco tem início pela maioria dos fumadores adolescência. Os adolescentes representam, nesta medida, um período importante de vulnerabilidade para o início do consumo de tabaco. Dadas as consequências adversas para a saúde resultantes do consumo de tabaco. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. O tabagismo na adolescência agrega graves problemas para o bem-estar e a saúde dos adolescentes ao longo da vida (PeNSE, 2012).

Estudo foi realizado com adolescentes vivendo num grande centro urbano português e revelou que aos 13 anos, 20% já experimentaram fumar e cerca de 3% fumam com regularidade (Fraga et. al 2006). No Peru 41,5% de todos os estudantes de escolas

secundaristas relatam ter fumado tabaco alguma vez na vida, e a idade para início é 13 anos Perfil de dos adolescentes frente al consumo de tabaco de un colégio nacional del distrito de Puente Piedra 2012 (Durand-Aramburú *et al.*, 2015). Em países da Europa como Portugal em um estudo realizado com estudantes relata quem total de, 9,6% dos alunos são consumidores regulares de tabaco (consomem tabaco diária ou semanalmente) e 2,9% são consumidores ocasionais, 10,2% dos homens e 9,1% das mulheres são consumidores regulares de tabaco. Dado disponibilizado no Relatório Evolutivo da Comissão Intergovernamental para o Controle do Tabaco mostra o consumo em alguns países da América do Sul ainda alcança índices preocupantes. No Venezuela e Uruguai no ano de 2010 os índices do consumo de cigarro em adolescentes chegaram a 18,4% para o primeiro 5,6% da população estudada. Já em Bogotá-Colômbia e argentina no ano de 2007 alcançam taxas ainda maiores, sendo que a Colômbia alcançou 26,2% e a argentina 24,5% da população de adolescentes estudada.

3.5 Alcoolismo e Tabagismo no Ambiente escolar

O consumo de drogas está inserido no cotidiano de grande parte das Crianças (Cebriid, 2003). As bebidas alcoólicas e o tabaco consolidaram-se como mercadorias de primeira importância na economia mundial (Carneiro,2006.). Alguns autores mostram que a variação do desempenho escolar está associada ao uso de drogas e o risco relativo para consumo de drogas é para o grupo de alunos faltosos comparados com aqueles que não tinham faltas. (Horta *et al.*, 2001; Tavares *et al.*, 2001; Malconet *et al.*, 2003; Albuquerque *et al.*, 2016).

No âmbito escolar explanação a cerca danos que o consumo de álcool e tabaco traz à saúde, é de extrema importância, então é primordial a inclusão da temática nos planos de políticas públicas de saúde, englobando a prevenção do uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) desde o ensino fundamental, objetivando maiores danos à saúde desses indivíduos. (Moreno & Ventura, 2010).

Para evitar os transtornos causados pelo consumo de álcool e tabaco, é necessário a prevenção. O ambiente bastante favorável para se debater e trabalhar a prevenção do uso de drogas (álcool e Tabaco) é a escola. No ambiente escolar o processo o trabalho de prevenção é mais eficaz e deve atingir principalmente nas faixas etárias mais baixas

afim de que estes indivíduos não se tornem usuários de drogas no futuro (Rodrigues & Abaid, 2013).

4 METODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma escola pública da rede estadual do município de Chapadinha-MA, no turno vespertino, onde foi realizada a pesquisa de caráter qualitativo por meio de inquérito com aplicação de questionários confidenciais contendo 50 perguntas de múltipla escolha, dividido em uma parte sociodemográfica (idade, sexo, etc.), padrão de uso de drogas lícitas, frequência de uso e riscos atribuídos ao consumo de álcool e tabaco.

A amostra do estudo foi composta por 169 participantes, sendo estes estudantes distribuídos do 1º ao 3º ano do ensino médio. Deste, 65 pertencendo ao sexo masculino e 104 pertencentes ao sexo feminino, com idade entre 15 e 20 anos.

A escolha da escola foi feita através de sorteio, e para a iniciação da coleta de dados, foi realizado contato prévio com a escola escolhida. O questionário foi apresentado na escola participante buscando a aprovação prévia da direção. Depois deste contato inicial, foi também marcada a data para início das entrevistas.

Os alunos participantes da amostra não mantiveram nenhum contato prévio com o questionário, todos os questionários foram aplicados em sala de aula, todos foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do trabalho. As turmas participantes foram escolhidas através de sorteio. É válido ressaltar que a identidade dos participantes foi preservada, de acordo com a resolução 196/96 que garante ao aluno total sigilo de sua identidade para garantir a acurácia do processo, não foi permitido a identificação do participante no trabalho. Em caso de alguma dúvida, os alunos poderiam dirigir-se ao pesquisador para esclarecimento.

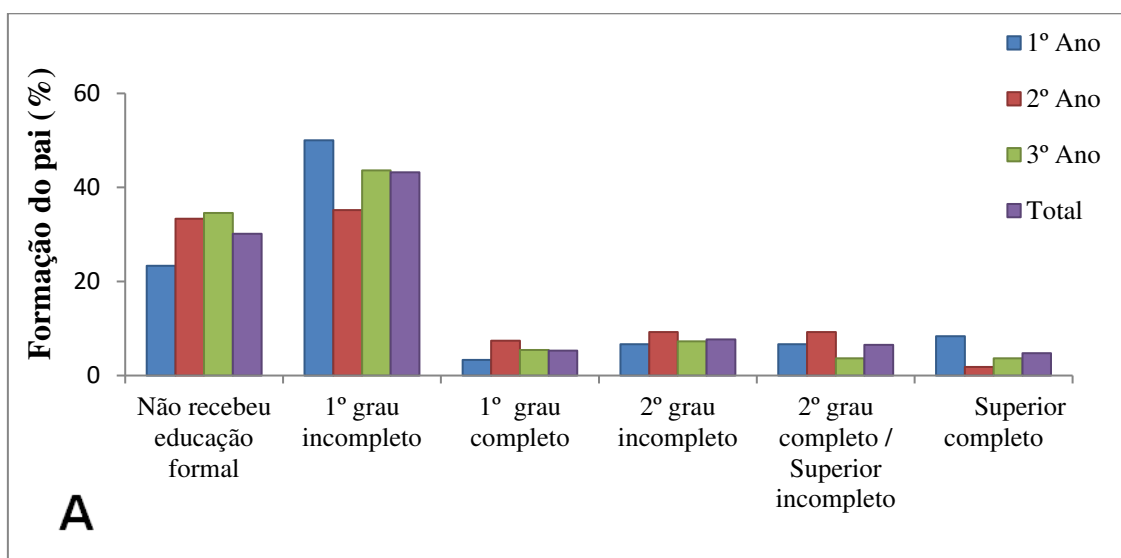
Para a sistematização e análise dos dados coletados foi utilizado o programa Excel 2007. E, para realização da estimativa estatística se utilizou cálculos de porcentagem, possibilitando gerar gráficos referentes à amostra dos dados. Posteriormente foi correlacionado aos resultados obtido no trabalho com dados existente na literatura.

5 RESULTADOS

A faixa etária dos 169 jovens investigados neste levantamento é de 15 a 20 anos, com a média de idade de 16,34 anos, esta amostra foi composta por 61,54% de mulheres e 38,46% homens, notou-se que na população estudada há uma predominância de mulheres. A distribuição entre os entrevistados nas três séries (1º, 2º e 3º ano), foi de 40% de homens e 60% para o primeiro ano, 39% homens e 61% mulheres para o segundo ano e 36% de homens e 64% mulheres no terceiro ano.

Em relação ao estado civil dos integrantes da amostra, a composição total é de 88,76% de solteiros, 3,55% são casados, 6,51% moram com companheiro. Ao serem indagados sobre a quantidade de filhos, foi possível quantificar que 95% destes jovens não possuem filhos, 3,55% relataram ter 01 filho e 1,18% responderam ter dois filhos.

Ao analisar com quem os participantes moram na cidade onde estudam, constatou-se que 65,08% moram com pais; 1,77% moram com conjugue; 2,96% mora com amigos; 9,46% declararam morar sozinhos; 16,56% moram com outros familiares e 4,14% dos entrevistados declaram morar com companheiro (a). Posteriormente as análises de com quem os entrevistados moram, os mesmos foram questionados quanto ao local de residência quando não possível estiver com familiares; os resultados mostram que 7,10% dos entrevistados responderam que moram em outros locais.



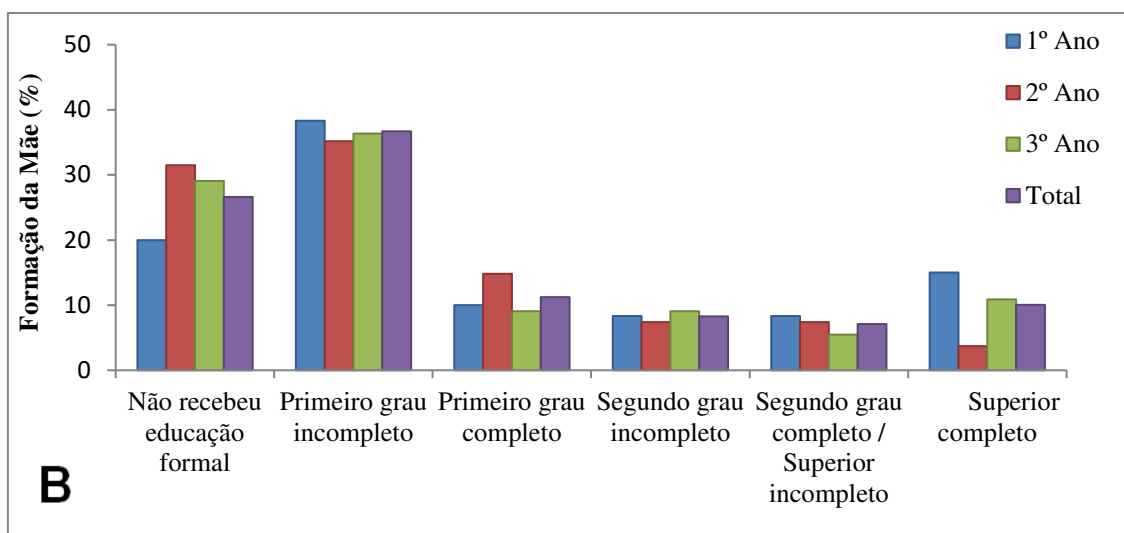


Figura 1. Demonstrativo em porcentagem do Nível de instrução dos pais dos inquiridos de uma escola pública do município de Chapadinha-MA. Figura 1. A. Nível de formação escolar dos pais. Figura 1.B. Nível de formação escolar das mães dos entrevistados.

Quanto ao nível de escolaridade dos pais e mães dos participantes desta pesquisa, a figura 03 mostra a constatação de que 30,17% dos pais não receberam educação formal, 43,19% possuem o ensino fundamental incompleto 4,73% possuem curso superior e 19,52% da amostra é distribuído aos pais que possuem primeiro grau completo, ensino médio completo e incompleto (Figura 1.A).

Se tratando do nível de escolaridade das mães 26,62% não receberam educação formal, 36,68% possuem o primeiro grau incompleto e 10,05% possuem o ensino superior e 26,62% que possuem primeiro grau completo, ensino médio completo e incompleto (Figura 1.B). Percebe-se que o grau de escolaridade das mães quando comparado aos índices de escolaridade dos pais tendem a evidenciar um maior percentual quando se remetem a instrução de escolaridade, sendo este fator bem evidenciado na figura 01, onde a mesma indica que o percentual de mães que concluíram um nível superior de escolaridade e até mesmo que receberam um maior grau de instrução em relação à educação formal, representa um padrão de duas vezes mais que o padrão de escolaridade masculina.

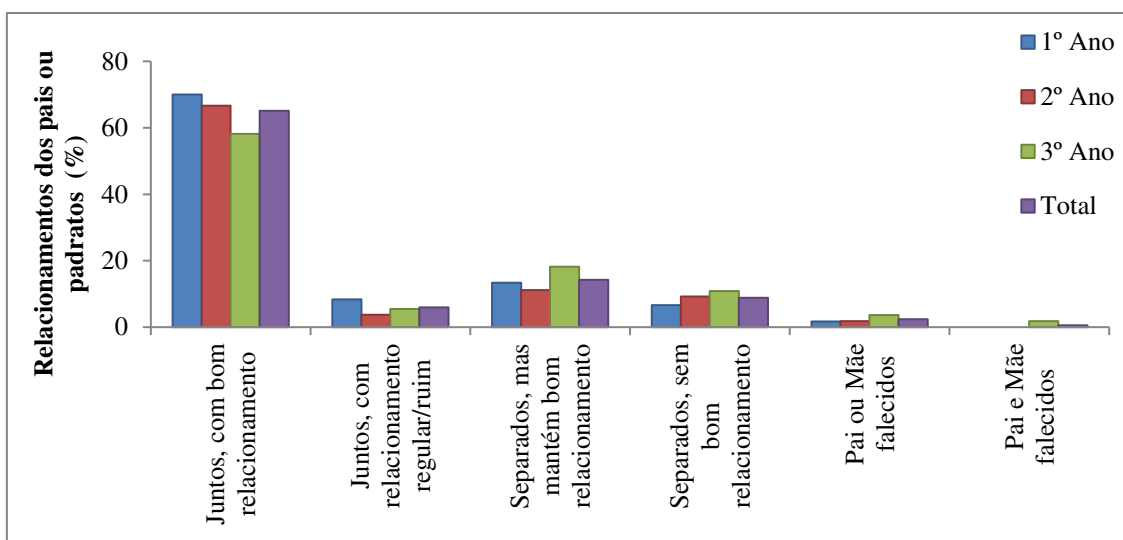
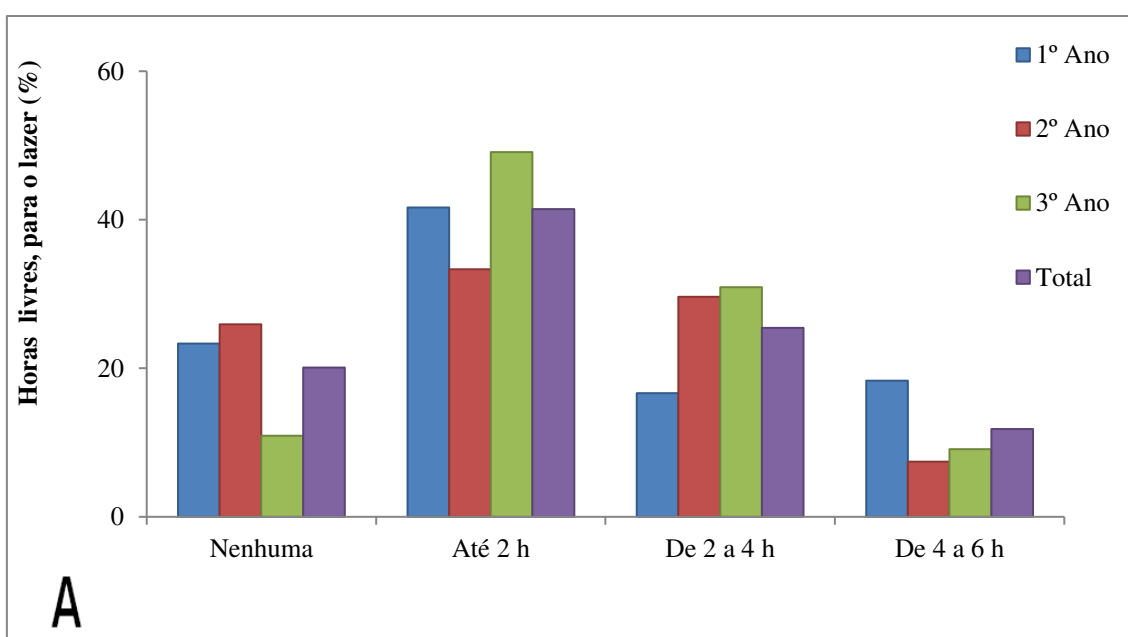


Figura 2 Situação do relacionamento conjugal dos Pais dos alunos de uma escola publicam do município de Chapadinha-MA.

Em relação conjugal dos pais desses estudantes, deste modo obtive os seguintes resultados, 65,08% vivem juntos com bom relacionamento, 14,20% são separados, mas mantém um bom relacionamento, e 17,75% foi distribuído entre os pais que vivem Juntos, com relacionamento regular/ruim, que são separados, sem bom relacionamento, Pai ou Mãe falecido e Pai e Mãe falecidos (Figura 2).



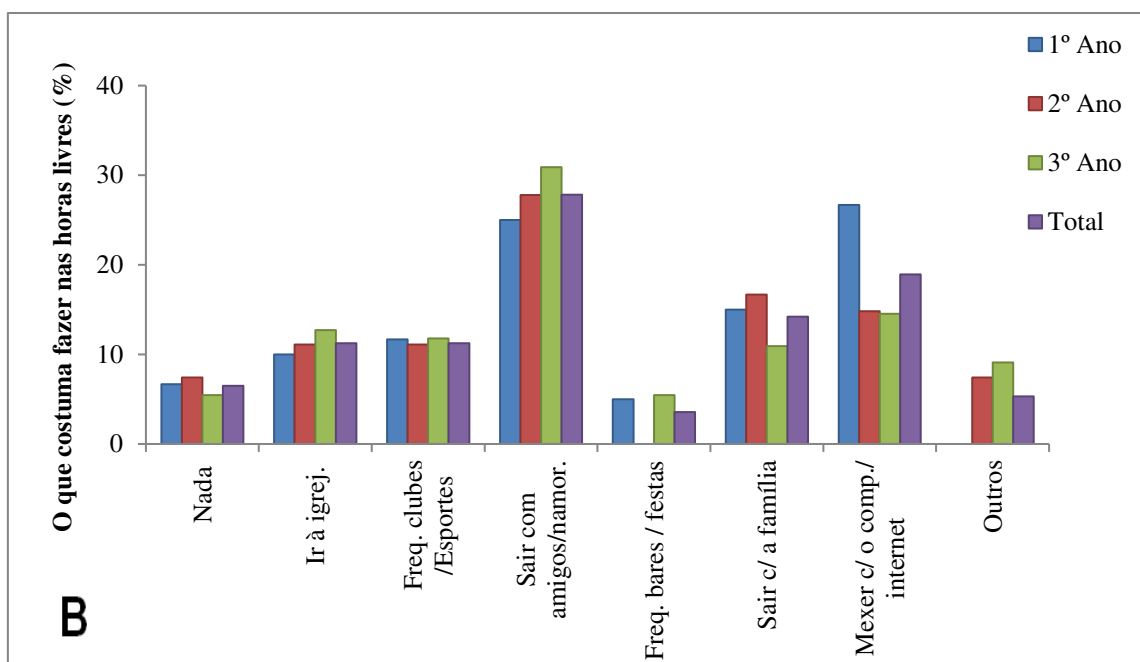


Figura 3. Demonstrativo de horas livres e atividades ocupacionais dos Alunos de uma escola publicam do município de Chapadinha-MA. 3.A horas livres dedicadas ao lazer. 3.B Ocupação dos jovens da amostra nas horas livres.

Quando indagados sobre horas livres que os mesmos dispõem em média, a cada dia da semana para suas atividades de lazer (excluindo o período de sono), aproximadamente e 41,42% relataram dispor em média até 2 horas diárias de seu tempo livre para o lazer; 25,44% dispõem de 2 a 4 horas e 11,83% comprometem em média cerca de 4 a 6 horas para atividades de lazer (Figura 3.A).

Também foi questionado sobre a ocupação de cada indivíduo participante desta entrevista, e 27,81% saem com amigou/namorado, 18,93% utilizam o tempo livre para acessar a internet, 14,20 usam o tempo livre para sair com a família e 22,40% utilizam o tempo livre para ir à igreja, para fazer nada, para frequentar clubes/esporte, frequentar bares/festas e outras atividades. Sobre a ocupação de cada indivíduo quando não vai para escola 39,05% afirmam não faltar às aulas, 27,81% citam que não fazem nada/dormem/descansam como demonstrado na figura 3.B.

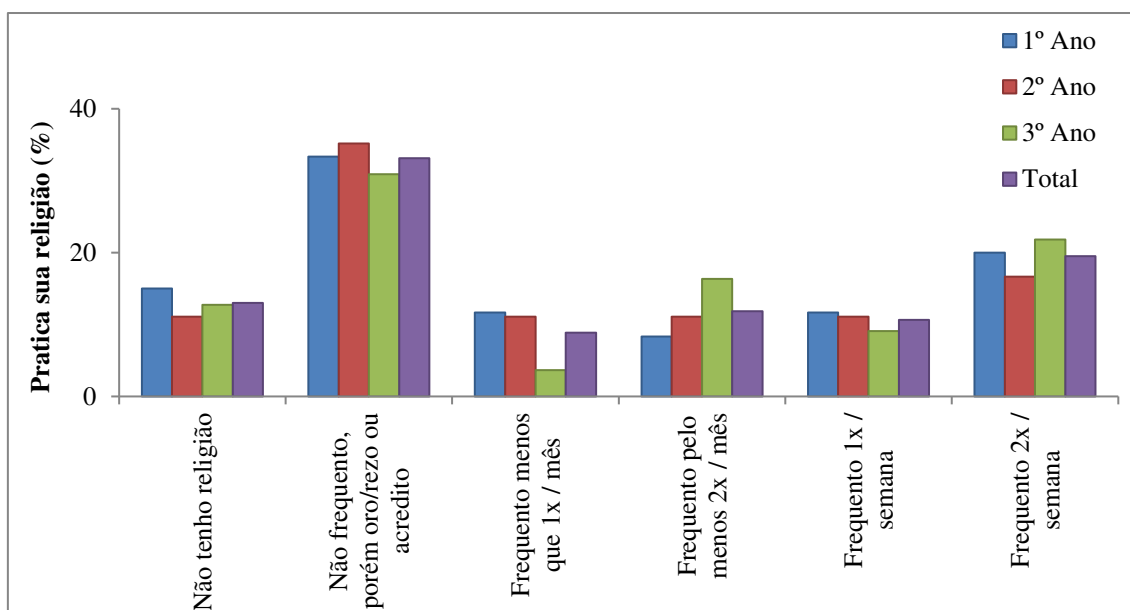
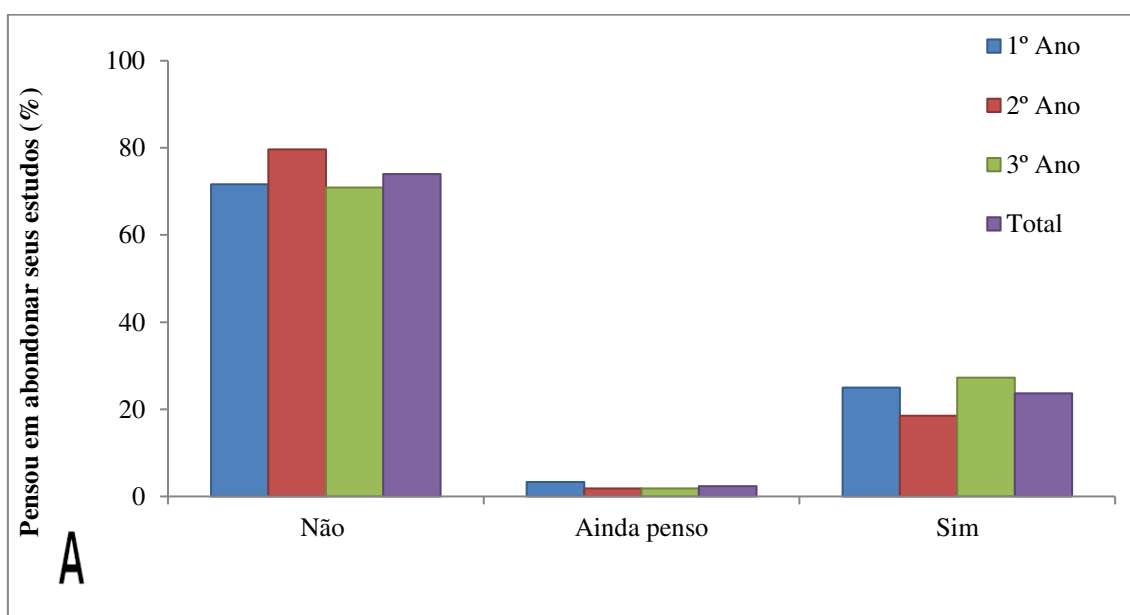


Figura 4. Demonstrativo em porcentagem de prática religiosa dos jovens participantes do estudo de uma escola publicam do município de Chapadinha-MA.

A figura 4 evidencia a prática religiosa da população estudada, nesta 13,01% não possuem religião, 33,13% não pratica nenhum tipo de religião, porém realiza algum tipo de oração, apenas 8,87% relataram frequentar à igreja menos que uma vez por mês, 11,83% disseram frequentar uma igreja pelo menos duas vezes ao mês, 10,65% afirmaram ir ao seu local de adoração uma vez por semana e 19,52% frequentar uma igreja duas ou mais vezes por semana.



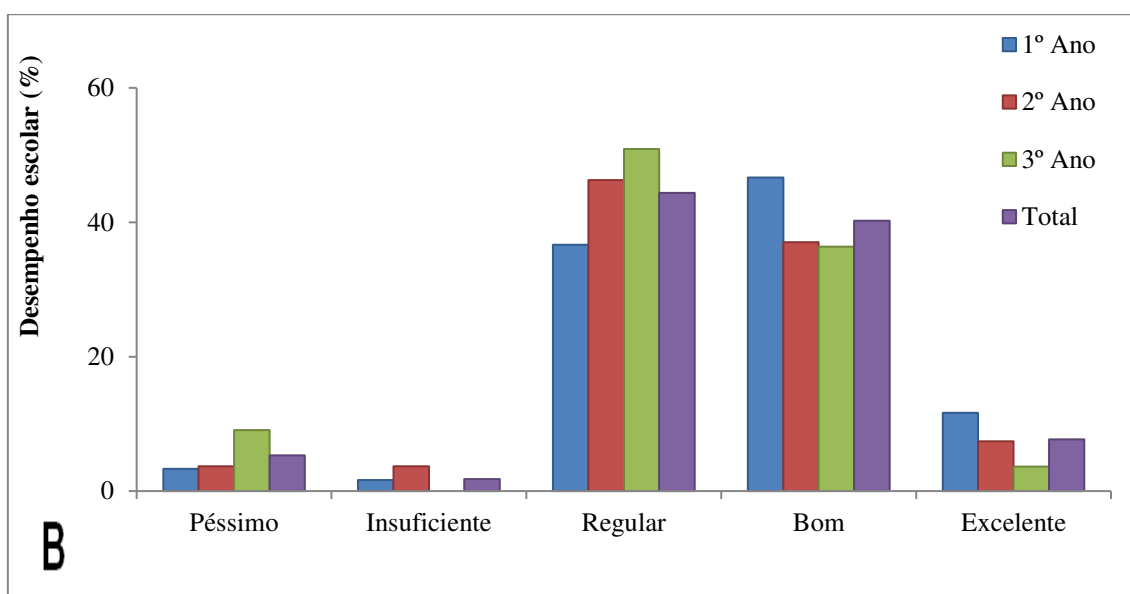


Figura 5. Relatos do desempenho e desistência escolar dos alunos de uma escola pública do município de Chapadinha-MA. 5. A Porcentagem de alunos que relatam pensar em desistir dos estudos. 5 B. Relato sobre o desempenho escolar dos alunos.

Os alunos foram investigados sobre a possibilidade de abandonar seus estudos, e foi possível detectar que 73,96% da população estudada não pensaram em abandonar seus estudos, 23,66% relataram ter pensado abandonar os estudos e 2,36% afirmaram ainda pensar em desistir dos estudos como mostrado na figura 5.A. E, quando questionados em relação ao seu atual desempenho escolar 5,32% avaliaram como péssimo, 1,7% avaliaram ter um desempenho insuficiente e 44,77% afirmaram ter um desempenho escolar regular, enquanto 40,23% consideraram ter um bom desempenho e 7,69% destacaram ter excelente desempenho em suas atividades escolares (Figura 5B).

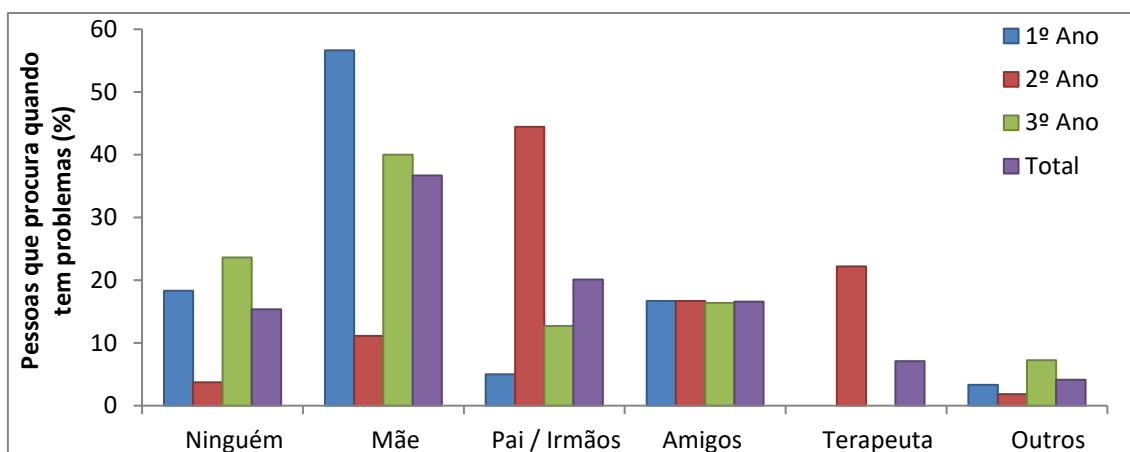


Figura 6. Percentual de relatos dos jovens referente a quem os estudantes relataram dialogar quando possuem problemas pessoais dos alunos de uma escola publicam do município de Chapadinha-MA.

Quando questionados a respeito de quem estes jovens relatam seus problemas pessoais, observou estatisticamente que 73,37% dos entrevistados procuram pais, irmãos ou amigos, e 26,63% destes estudantes relataram procurar um terapeuta, outros ou então não buscam ninguém para relatar seus problemas. Sendo esta amostra caracterizada de seguinte maneira: 36,68% expuseram procurar a mãe para uma conversar, 20,12% afirmaram recorrer a pai/irmãos para um dialogo, 16,57% referiram apelar a amigos, 7,10% discorreram procurar um terapeuta para dialogar a cerca de seus problemas e 4,14% afirmaram buscam outros (Figura 6).

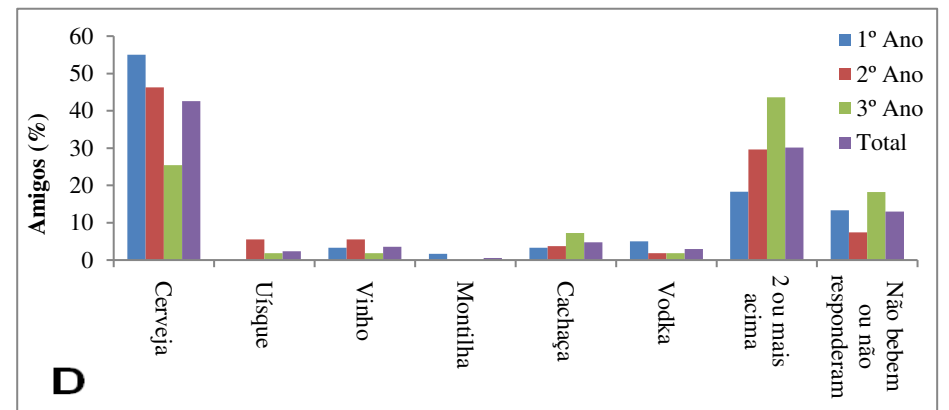
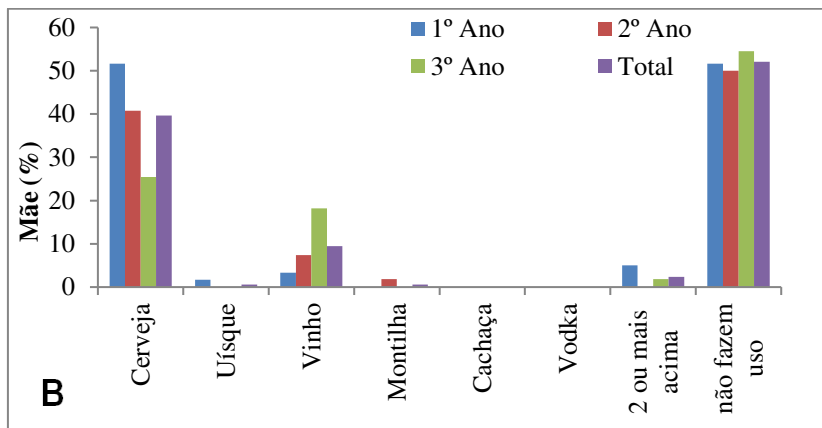
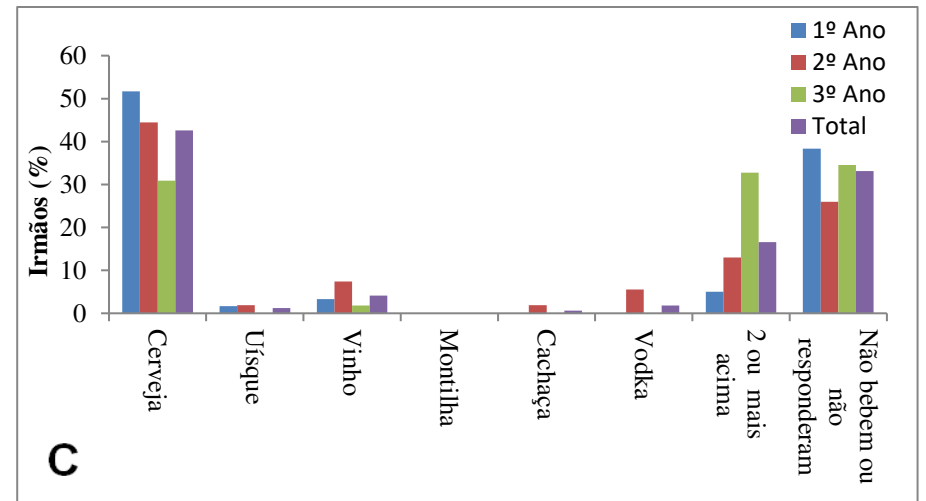
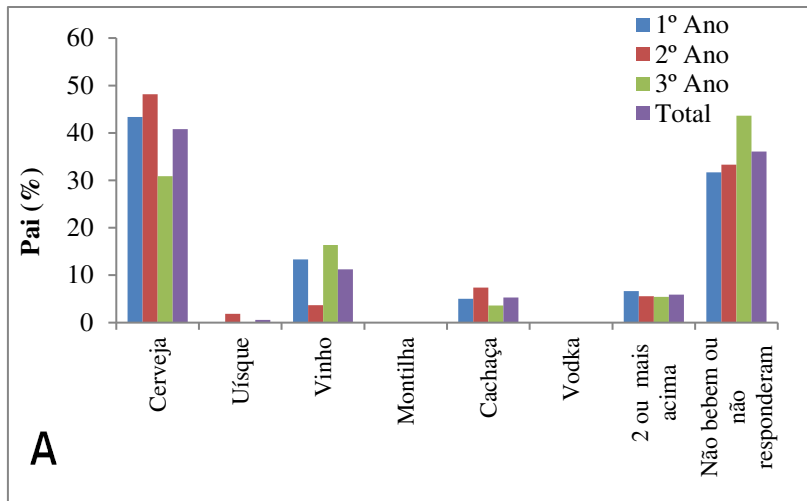


Figura 7. Demonstrativo do consumo de Bebidas alcoólicas por pais e familiares dos jovens inquiridos. Figura 7.A frequência do consumo de bebidas pelos pais dos entrevistados; Figura 7.B frequência do consumo de bebidas pelos pais dos entrevistados; Figura 7.C. frequência do consumo de bebidas pelos irmãos dos participantes do levantamento; 7.D. frequência do consumo de bebidas pelos amigos dos entrevistados.

A figura 7A, B e C apresentam consumo de álcool por familiares e figurara 7 D nos mostra o consumo de álcool entre os amigos dos participantes do estudo, este levantamento detectou que 40,83% dos pais deglutem cerveja, 11,24% consomem vinho, 5,32% ingerem cachaça, 5,91% consome dois ou mais tipos de bebidas dentre os citados no estudo, 36,09% não fazem uso de nenhum tipo de substância com teor alcoólica e 0,59% consome montila. Já as mães foram contabilizadas de acordo com os relatos dos jovens que 39,64% consomem cerveja, 9,46% consome vinho, 1,5% uísque e montila, 2,36% das mães são consumidoras de duas ou mais bebidas alcoólicas e 52,07% não consome nenhum tipo de bebida alcoólica, tendo uma maior preferência destes pela cerveja.

Alusivo ao consumo de álcool entre irmãos e amigos dos alunos estudados (Figura 7C e 7D), detectou-se que 42,60 dos irmãos dos alunos participantes deste levantamento são consumidores de cerveja, 1,18% consomem uísque, 4,14% são consumidores de vinho 0,59% ingerem cachaça, 1,77% destes consomem vodka, foi relatado também que 16,56% são consumidores de dois ou mais tipos de bebidas com teor alcoólico e 33,13% não consome nenhum tipo de bebida alcoólica.

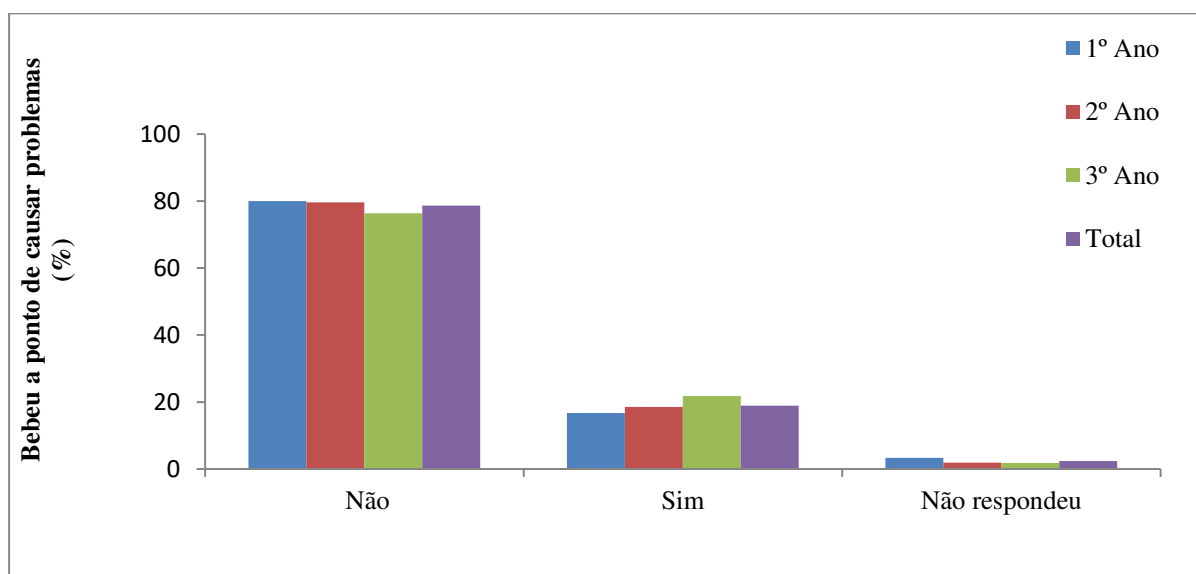


Figura 8. Ocorrência de consequências negativas em casa, no trabalho ou com amigos, após ingestão de álcool por familiares nos últimos 12 meses, relatado pelos alunos de uma escola pública do município de Chapadinha-MA.

Quando investigado sobre a ocorrência de consequências negativas por familiares após ter ingerido álcool nos últimos 12 meses algum familiar bebeu a ponto de gerar problemas no seu meio de convivência social (trabalho, em casa ou com amigos) 78,70% respondeu não ter tido algum membro familiar que pudesse ter ingerido bebidas alcoólicas a ponto de causar problemas, 18,93% relatou ter algum membro que bebeu a ponto de causar problemas e 2,36% dos investigados não responderam conforme demonstrado na figura 8.

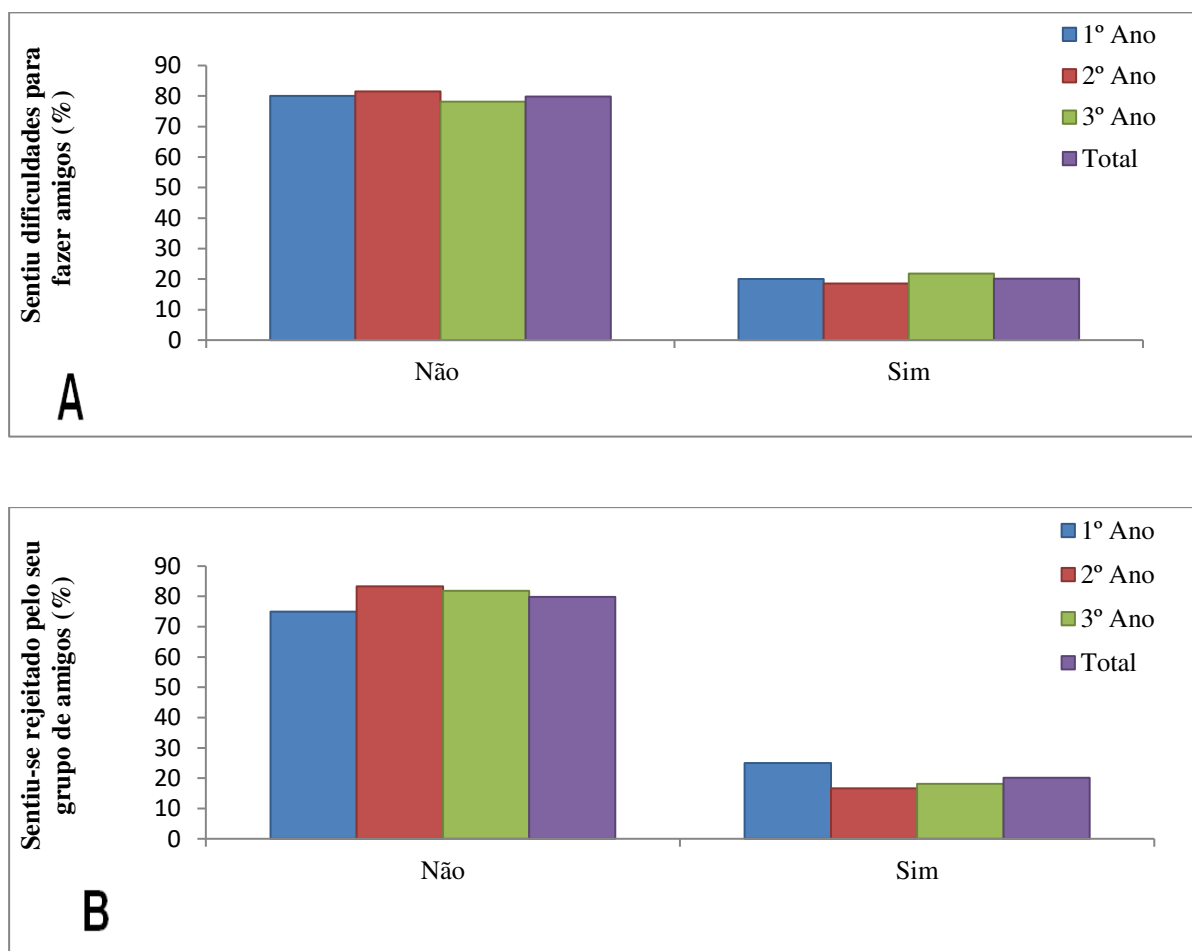


Figura 9 Demonstrativo em percentual sobre a facilidade ou não de fazer novas amizades e a inserção em um grupo de amigos. 9.A Representação em porcentagem da facilidade de fazer amigos. 9.B Representação em porcentagem dos jovens que se sentiram rejeitados ou não por um grupo de amigos.

No presente estudo foi evidenciado que 79,88 da população participante deste estudo não se sentiram dificuldades para fazer amizade, porem 20,12% relataram ter apresentado dificuldades para fazer novos amigos Figura 9.A. E, em relação a sua aceitação em grupo de

amigos foi obtido os mesmo dados percentuais, 79,88% não se sentiu rejeitado em um grupo de amigos e 20,12% relataram sentir rejeição em um grupo de amigos (Figura 9.B).

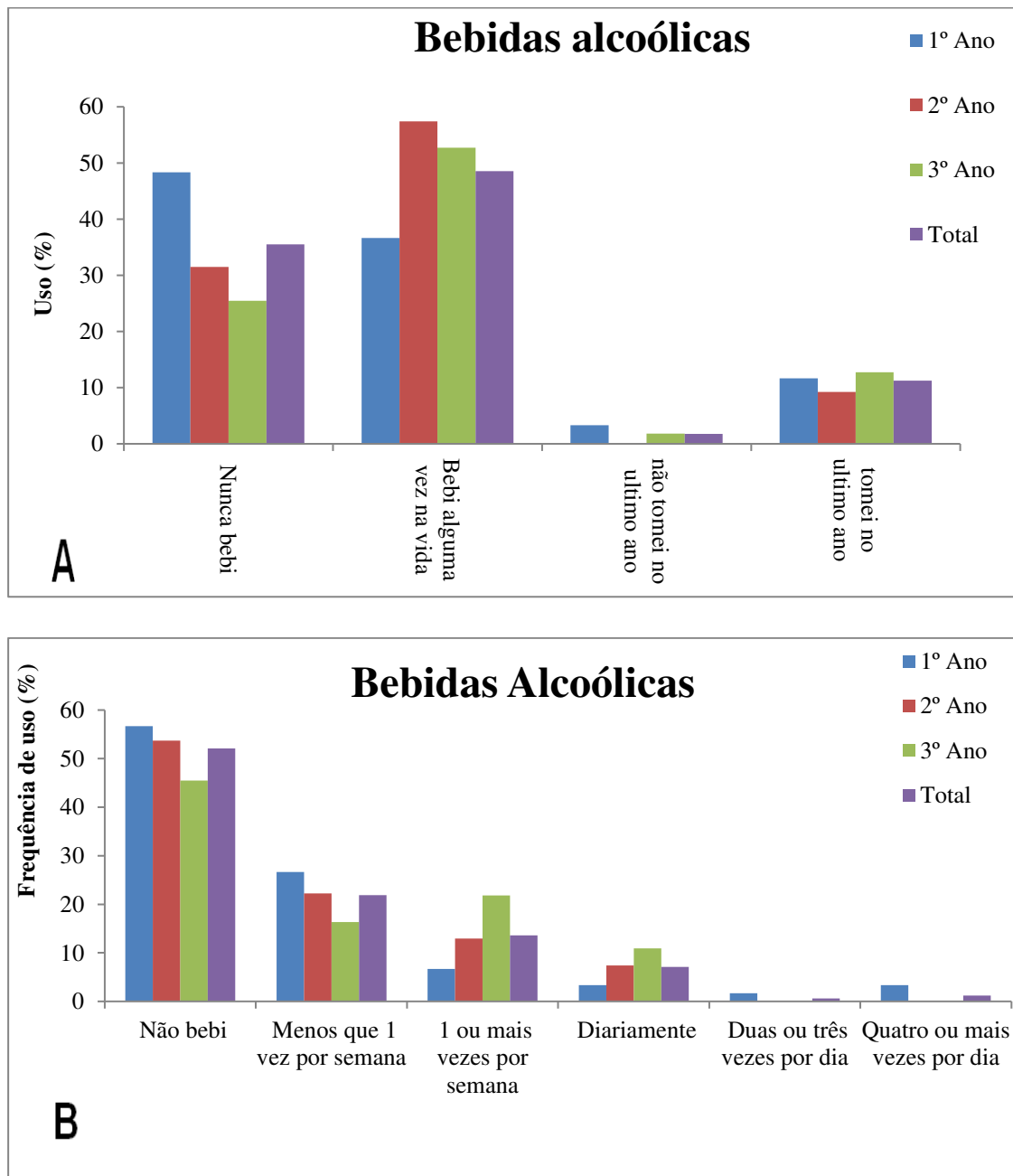
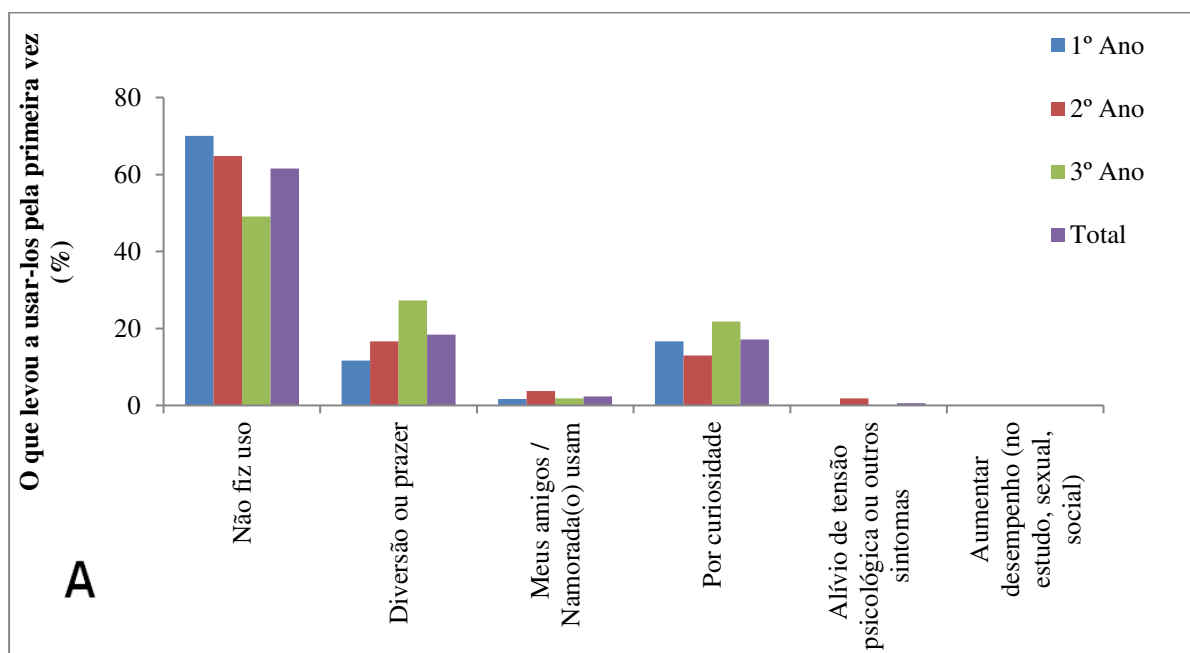


Figura 10 Padrão e Frequência do consumo de bebidas alcoólicas por alunos de uma escola publicam do município de Chapadinha-MA. 10.A Padrão de consumo de bebidas alcoólicas por alunos. 10.B Frequência do consumo de bebidas alcoólicas por alunos.

Neste inquérito quando os estudantes foram questionados quanto ao padrão do consumo de bebidas alcoólicas, 48,52% destes jovens afirmaram ter ingerido algum tipo de bebida alcoólica alguma vez na vida, 11,24% responderam ter consumido bebidas alcoólicas no período, 1,77% relataram, e cerca de 35,50% expuseram nunca ter feito uso, como mostrado na figura 10.A.

Convém destacar que a frequência do consumo de álcool também foi investigada neste estudo, e se constatou que 44,37% dos jovens analisados consomem álcool frequentemente, observou que 21,89% dos estudantes ingerem álcool Menos que uma vez por semana, 52,07% relataram não beber e 13,60% consomem uma ou mais vezes por semana e os eu relataram consumir álcool diariamente, duas ou três vezes por dia e quatro ou mais vezes por dia soma uma taxa de 8,87% os estudantes entrevistados (Figura 10.B).



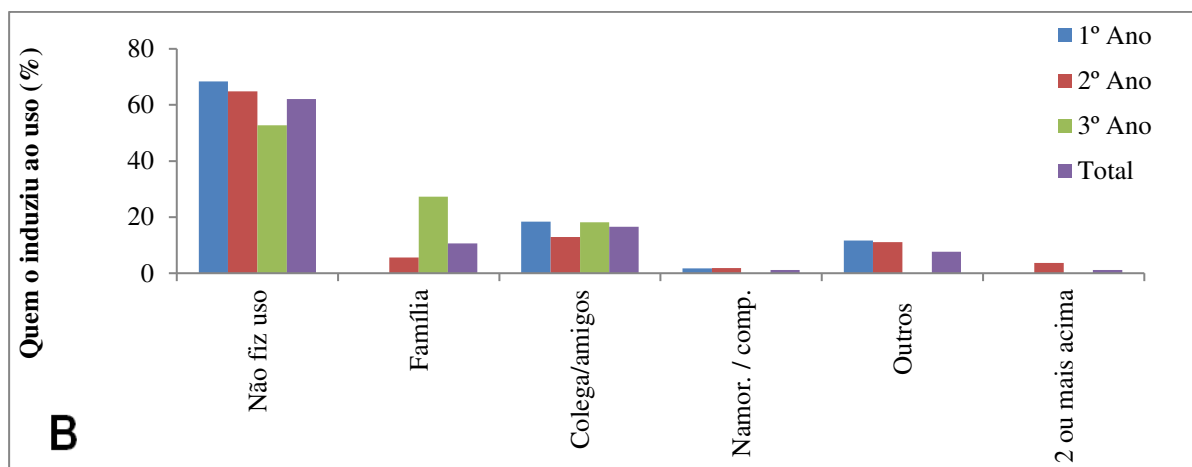


Figura 11 Índice dos fatores que levaram ao uso de álcool e quem induziu o jovem ao uso de álcool e/ou tabaco por estudantes de uma escola pública do município de Chapadinha-MA. 12.A. Índice em porcentagem dos fatores que levaram os jovens ao uso de álcool e/ou cigarro ; 12.B Índice em porcentagem dos relatos dos jovens sobre quem induziu estes ao consumo de álcool e/ou tabaco.

O uso de bebidas e pode estar relacionados a motivos que influenciam os jovens inquiridos ao uso de álcool (figura 11 A), dentre estes fatores investigados os jovens relataram que 18,34% usaram drogas lícitas por prazer ou diversão, dentre as séries estudadas neste contexto, o terceiro ano foi o que apresentou maior índice de influência, 17,16% relatam ter usado por curiosidade, 2,36% foram por influencia de amigo/namorado, 0,60% por o alívio de tensão psicológica.

Quanto à influência de pessoas para o consumo que estes pudessem ingerir bebidas alcoólicas 10,65% dos jovens relataram ter recebido influencia de família, 16,57% foram influenciados por amigos/ colegas, 1,18 % recebeu influência do namorado (a) 7, 69% por outros e 1,18% foi influenciado por dois ou mais dos citados (Figura 11.B).

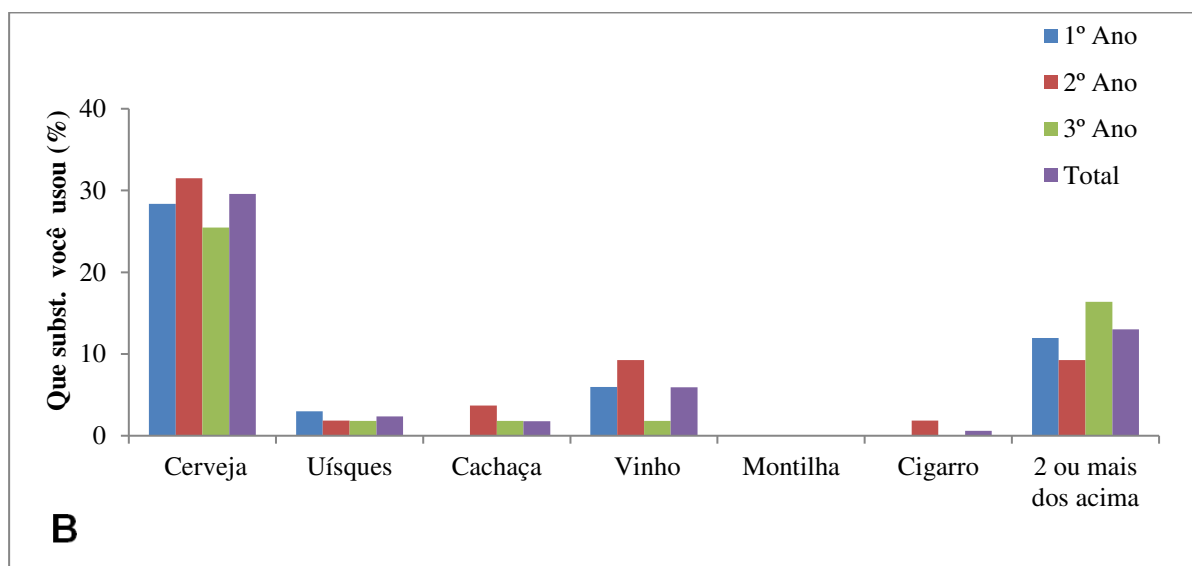
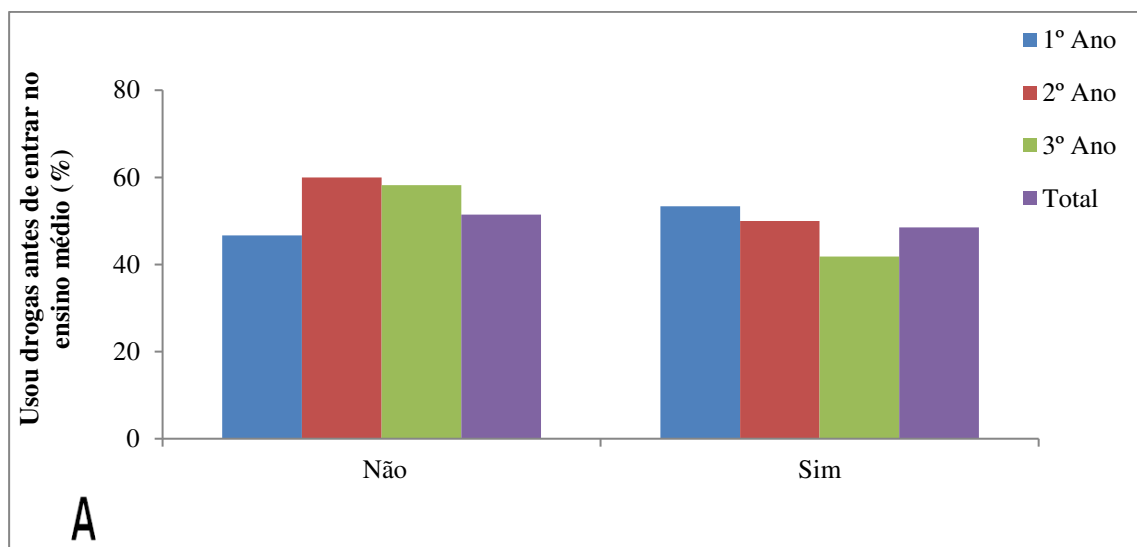


Figura 12 Demonstrativo em porcentagem do uso e preferência dos jovens quanto ao consumo de álcool e/ou tabaco. 12.A Caracterização do primeiro consumo de bebida alcoólica entre estudantes do uso de álcool e/ou tabaco antes de entrarem para o ensino médio. 12. B Preferência sobre o uso de álcool e cigarro.

Foi constatado que 48,53 % dos interrogados relataram ter consumido álcool ou tabaco antes de entrar para o ensino médio, 58,47% relatou não ter feito uso de nenhuma dessas drogas licitas antes de entrar para o ensino médio (figura 12.A). Quando perguntados sobre a preferência das bebidas alcoólicas consumida, a cerveja é a mais consumida por estes alunos, 29,58% relataram ter consumido álcool antes de entrar para o segundo grau, 2,36% declararam ter consumido uísque, 1,77% consumiram cachaça, 5,91 consumiu vinho, 0,59 %

relatou ter feito consumo de cigarro, 13,01% relataram ter usado dois ou mais dessas substancias (Figura 12 B).

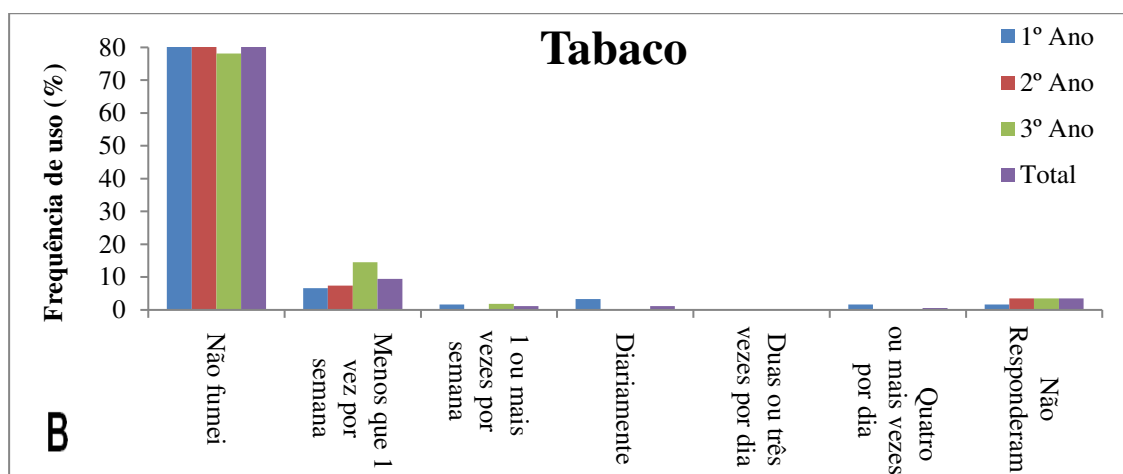
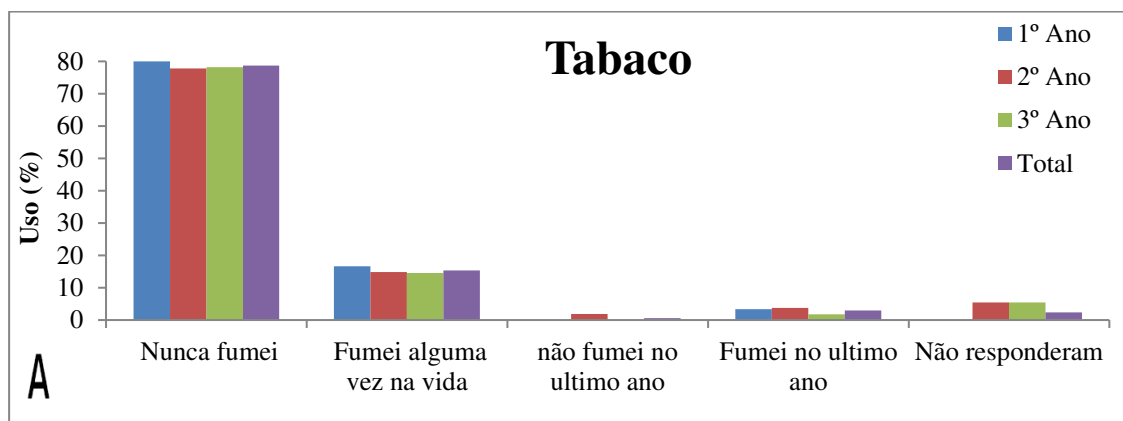


Figura 13 Porcentagem do Padrão e frequência do uso de cigarro por estudantes de uma escola publicam do município de Chapadinha-MA; Figura 13.A Padrão do consumo de bebidas alcoólicas; Figura 13.B Frequência em porcentagem do uso de cigarro.

Como pode ser observada a Figura 13 A, o padrão do consumo de cigarros por estudantes inquiridos que fizeram uso alguma vez na vida é de 15,38%, pode-se observar que os alunos do primeiro ano atingiram um maior índice de indivíduos que fizeram uso alguma vez na vida. 2,95, relataram ter consumido cigarro no ultimo ano. E 78,69% dos entrevistados nunca fumaram na vida. E quando perguntados sobre a frequência de uso 12,43% relataram fumar com frequência, e este percentual foi distribuída entre os que fumam menos que uma vez por

semana atingindo um índice 9,47%, e 2,96% relataram fumar uma ou mais vezes por semana, e os que relataram não fumar totalizou 84,02% dos dados amostrais (Figura 13.B).

6 DISCUSSÃO

O consumo de drogas lícitas na vida diária das pessoas tem permeado o nosso cenário cultural. Neste contexto, encontram-se os adolescentes participando deste consumo, sem perceberem que o álcool é uma das drogas lícitas mais potente. Assim como qualquer outra droga, o álcool provoca alterações no sistema nervoso, modificando o comportamento da pessoa, inicialmente produz um prazer momentâneo, mas acaba por tornar o usuário dependente, fato que geralmente se inicia na infância ou na adolescência. A sociedade em geral tem um conceito muito positivo sobre as bebidas alcoólicas, e a publicidade explora a propaganda, associando o álcool à alegria, à sensualidade – geralmente, as propagandas de bebida apresentam mulheres bonitas, saudáveis, bem sucedidas, sugerindo sucesso (Moss & Durman, 2009; Anjos *et al.* 2012).

Se tratando do consumo de álcool, neste inquérito ficaram evidente 59,70% dos jovens relatou ter consumido bebidas alcoólicas, destes 48,52 % bebeu alguma vez na vida e 11,24% bebeu no último ano, e 44,37% afirmaram consumir bebidas alcoólicas com frequência (Figura 10 A e B). A literatura mostra que os índices de jovens que consumiram álcool alguma vez na vida são bastante variados. No estudo realizado por Mariz, Barros & Costa no ano de 2005 com alunos do ensino médio da rede privada e pública na cidade de São Luís-MA, mostrou que 77,9% dos investigados da rede estadual haviam consumido álcool alguma vez na vida, taxa é superior ao encontrado neste estudo (52,72%). Malta *et al.* 2014 em estudo da PeNSE 2012 detectaram que 59,6% dos jovens em idade escolar da região nordeste haviam consumido bebidas alcoólicas alguma vez na vida.

Neste estudo é inegável que cerca de 41% dos jovens tiveram sua primeira experimentação de drogas lícitas antes de cursar o ensino médio, nesta fase estes jovens estariam frequentando o ensino fundamental, e pertenciam a faixa etária dos 10 aos 15 anos. Na literatura se tem observado vários relatos do consumo de álcool neste período, sendo adolescência uma fase importante da vida do indivíduo consumo destas drogas pode acarretar em sérios danos para esses jovens.

Tratando-se dos tipos de drogas lícitas que os jovens relataram ter experimentado antes do ensino médio, cerca de 39% consumiram álcool e cerca de 0,5% consome cigarro. Deste modo admiti-se que as drogas lícitas, a bebida alcoólica é a substância de maior experimentação antes de estes estudantes entrarem para o ensino médio. Os dados aqui relatado apóiam os resultados obtidos por Galdurós *et al.* 2010. Por conseguinte, quando os dados referentes ao consumo de álcool deste estudo é comparado aos dados encontrado por Anjos *et al.* 2012, nota-se uma diferenciação nos índices, sendo destacado um por este autor um índice de 45%, adolescentes com idade entre 11 e 14 anos. Do mesmo modo os resultados obtidos por Almeida *et al.* 2014 indicaram que, dos jovens pesquisados, 63,6% alegaram já ter feito uso de alguma bebida alcoólica, sendo que a média de idade do primeiro uso desta substância foi de 11,81 anos.

Segundo Almeida *et al.*, 2014, 23,4% dos jovens afirmaram ter bebido cerveja ou chope, seguidos por 14,2% que afirmaram ter utilizado destilados (cachaça, caipirinha, vodca, uísque e conhaque). Quanto à preferência neste inquérito, foi possível constatar que a bebida mais consumida entre população estudada conforme demonstrado na figura 12 B, foi à cerveja, seguido do consumo de vinho e uísque. Levando em consideração a primeira opção de preferência, este estudo confirma os dado obtido por Almeida *et al.*,2007. Estudo realizados por Coutinho *et al.*, 2016, sobre o padrão de bebidas alcoólicas em adolescentes brasileiro, encontrou uma referência maior ao consumo de destilados (vodca, rum e tequila), sobretudo nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Isto implica que na região sul a preferênciano que do tipo diz respeito ao tipo de bebidas alcoólicas diferenciou em relação à preferência da população estudada neste inquérito.

O VI levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre alunos do ensino fundamental e médio no ano de 2010, mostrou que 59,3% dos participantes consumiram bebidas alcoólicas. Este mesmo estudo apontou que na capital do maranhão São Luis; 58,1% dos investigados relataram ter consumido álcool alguma vez em sua vida, sendo este índice aproximado ao neste estudo. Porém, Alvarez *et al.*,2014, constatou que 61,1% dos adolescentes da área rural, alunos de educação secundária, em um município do Estado de Guanajuato, México também já haviam consumido bebidas com teor alcoólico. Comparando os dados citados a prevalência do consumo de álcool encontrado neste estudo (44,37%), pode-se constatar que este índice é superior ao relatado por Coutinho *et al.* 2016. No entanto, o estudo realizado por este autor foi realizada com alunos com a faixa etária de 12 a 17 anos.

Quanto ao consumo de cigarros, neste estudo percebeu-se que, dentre as lícitas, o tabaco é a droga menos utilizada pelos estudantes, pois cerca de 78% quando se refere ao padrão de uso relataram não fazer uso, e cerca 80% para a frequência, dos entrevistados expuseram não fumar (Figura 13). No estudo Horta *et al.*, 2001, 11,1% dos adolescentes eram fumantes índice aproximado ao encontrado neste estudo. Devido às campanhas de controle do tabagismo no Brasil tem decrescido o população de fumantes, este fato pode ter colaborado para os baixos índices de fumantes encontrados neste estudo.

Na progressão do uso drogas, a qual abarca desde a experimentação até o aparecimento dos problemas relacionados a este, as substâncias consumidas/usadas acabam por adquirir um papel progressivamente mais importante na vida dos usuários. Suas atividades e seu círculo social vão ficando cada vez mais associados ao uso, culminando, portanto, em problemas de natureza familiar, social, jurídico, financeiro e físicos, entre outros causados pela droga (D'orazio *et al.* 2013). Portanto os resultados deste estudo apontam que os fatores que direcionam os estudantes desta amostra ao consumo de bebidas alcoólicas, podem estar correlacionados ao fato de que muitos dos pais, irmãos e amigos destes jovens são consumidores de bebidas alcoólicas como relatado neste estudo (Figura 8). Além disso, pode-se inferir que cerca de 10% dos jovens relatam que iniciaram a consumir bebidas alcoólicas por influência dos pais.

Pechansky, Szobot, & Scivoletto, 2004; Brooke & Brooke, 1996; Willhelm *et al.* 2015 sugerem que consumo de drogas pelos pais ou pelos irmãos e a atitude parental permissiva com relação ao uso de álcool e drogas também são apontadas como predisponentes a iniciação ou continuação do uso de bebidas alcoólicas e outras drogas pelos adolescentes, e isto corrobora com os dados deste estudo.

Além dos fatores já mencionados, o fato destes adolescentes se sentirem rejeitados em seu grupo de amigos, ou até mesmo a dificuldade de fazer amizade, estes fato pode contribuir para que os jovens venham a experimentar ou a até mesmo consumir algum tipo de droga lícita ou outras drogas, podendo acarretar na diminuição do desempenho escolar ou até mesmo contribuir para aumento o índice de evasão da mesma, e outros problemas. No presente estudo 20,12% relataram sentir-se rejeitado por grupos de amigo, e os mesmo percentuais de jovens afirmaram ter tido dificuldades para fazer amigos (figura 9). E quanto ao desempenho escolar um somatório de 92,30% classificou seu rendimento escolar como regular bom ou excelente, e apenas 7,10% classificaram como insuficiente ou péssimo (figura 5), deste modo, neste

estudo não podemos aferir se o consumo de álcool e cigarro são fatores que determinam o baixo rendimento escolar. Porém o fato de que cerca de 20% dos jovens ter relatado se sentirem rejeitados em grupo, este fator pode ser correlacionado ao uso de álcool, tendo em vista que estes jovens podem atribuir o uso ao fato de que as drogas possam possibilitar a inserção destes jovens ao grupo ou sendo um facilitador para sua interação com outros indivíduos.

A família e a escola quando caminham juntas e com objetivos em comum de formar cidadãos com bons valores éticos e Moraes, para viverem em sociedade que os valorize, dando-lhes condições de lutar por um futuro promissor, é uma forte arma para o combate ao uso de álcool e outras drogas. Porém, a baixa escolaridade dos pais apresentada neste estudo (figura 1), nos leva a reconhecer que isto pode ser um pré-indicativo de que estes possuem baixo nível de conhecimento sobre dados conteúdos, influenciando assim no nível de informação impossibilitando que estes pais possam ter um bom dialogo com os seus filhos alertando-os sobre os riscos ocasionados pelo consumo de álcool e lhes mostrando que estas drogas são proibidas o consumo para menores como manda o Eca. Entretanto, Malta *et al.*, 2008, detectou a prevalência de uso regular de álcool, adolescentes do sexo feminino e filhos de mães com maior escolaridade.

Quanto à prática de uma religião e o consumo de drogas lícitas no Brasil, pouco ainda se tem estudado. Nesta pesquisa, nota-se que há um grande percentual que não pratica algum tipo religião, na figura 4 este fato é bem evidente, pois o índice destes jovens que relataram não praticar ou não ter algum tipo de religião alcançou cerca de 43% dos relatos, podem este também ser um fator que contribui para os índices do consumo de drogas, Podendo este ser um fator que colabora para que os índices do consumos de drogas lícitas tendo vista que a igreja desempenha papel crucial na formação de valores e na orientação dos jovens para o não uso de drogas. Segundo Gomes *et al.*, 2014, o consumo de álcool foi maior entre os estudantes que referiram não seguir nenhuma religião, o que reforça os dados obtidos em outros estudos.

Quando perguntados sobre os motivos que levaram os jovens ao uso de lícitas, neste estudo detectou que dentre os fatores motivacionais que os levaram a experimentar o álcool, estão os amigos, sendo que 29,5% dos alunos responderam ter sido motivado por convite de amigos; 28,5%, pela influência de familiares; 24%, pela curiosidade; 13%, pela mídia; e 5%, por uma eventual fuga de problemas. Como observado muitos jovens são influenciados pelos

pais, além de neste estudo observou que 63,90% dos pais destes jovens consomem algum tipo de álcool e 52,66% das mães também ingerem álcool, desta forma sugere-se que pais e mães que consomem álcool, podem influenciar no comportamento de beber dos filhos. Moreno *et al.*, 2009 infere em seu estudo que ambiente doméstico pode ser um fator de influência os adolescentes quanto ao uso de drogas lícitas (álcool e tabaco), corroborando com os dados do presente estudo.

Diante dos dados expostos neste trabalho, nota-se que se faz necessário dispor de medidas que possibilitem o esclarecimento e a sensibilização destes jovens quanto aos perigos do consumo de álcool (Romera & Reis, 2009), fomentando discussões, para essa população, sobre os danos provocados pelo consumo excessivo do álcool, a qual contribui para tornar mais tênue o limite entre o consumo excessivo e a dependência alcoólica (Rios *et al.*, 2008). Desta forma se faz necessário a implementação de políticas preventivas focais e critérios mais rigorosos (Romera & Reis, 2009), para que os jovens sejam privados dos riscos causados pelo uso do álcool e do cigarro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, apesar de limitado, por ter sido realizado apenas em uma escola do município de Chapadinha-MA, reflete a situação dos jovens estudantes alusivo ao consumo de drogas Lícitas, diante do que foi exposto neste trabalho, constatou-se que dentre as drogas lícitas o uso de álcool houve maior prevalência entre a população estudada, Além disso percebeu-se que o período para primeira experimentação ocorre quando estes jovens ainda frequentam o ensino fundamental, ou seja, entre a faixa etária de 10 a 14 anos. Os resultados deste trabalho admitiram atuações que possibilite a prevenção do uso de drogas lícitas (álcool e cigarro).

O desenvolvimento de outros estudos com a população-alvo desta pesquisa será necessário, a fim de atentar-se para as ações que estejam, ou devam estar sendo planejadas para os estudantes do ensino médio, pois a cultura preventiva com práticas esportivas, escola de músicas, atendimentos psicológicos, etc. com o simples preenchimento do tempo dos jovens para que estes não venham ser vítima do uso de drogas lícitas.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. M.; BLANCO, A. T. M.; VALLOIS, R. M.; FREITAS, P. A. A. de. The Factors That Influence The Teenage Consumption And Its Degree Of Dependency. **J. res.: fundam. care.** online 2016. abr./jun. 8(2).

ALMEIDA FILHO, A. J. D., FERREIRA, M. D. A., GOMES, M. D. L. B., SILVA, R. C. D., & SANTOS, T. C. F. O adolescente e as drogas: conseqüências para a **saúde**. *Escola Anna Nery*, 11(4), 605-610.2007.

ALVAREZ-AGUIRRE, Alicia; ALONSO-CASTILLO, María Magdalena; GUIDORIZZI ZANETTI, Ana Carolina. Fatores preditivos do uso de álcool e tabaco em adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, 2014.

ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; ALMEIDA, O. S. Perfil Do Consumo De Bebidas Alcoólicas Por Adolescentes Escolares. **Rev.Saúde.Com** 2012; 8(2): 20-31.

ANJOS, K. F.; SANTOS, V. C.; ALMEIDA, O. S. Caracterização Do Consumo De Álcool Entre Estudantes Do Ensino Médio. **Revista Baiana de Saúde Pública** v.36, n.2, p.418-431 abr./jun. 2012.

ATANÁZIO, ELÍS AMANDA, *et al.* "Vulnerabilidade ao uso do álcool: um estudo com adolescentes das redes pública e privada de ensino." *SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas* 9.1. 2013.

BARBOZA, A. A.; CARDOSO, R. S. O Uso Precoce Do Álcool Por Adolescentes No Brasil e uma Proposta De Intervenção No Espaço Social Escolar, Baseado Em Carl Rogers. Congresso de Humanização. Curitiba. 2015

BASTOS, A. F. V. Motivações para o Consumo de Bebidas Alcoólicas por Jovens: Proposta de uma Tipologia e Recomendações de Marketing Social. XXXVII encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, Setembro de 2013.

BERTONI, L. M. Reflexões Sobre a História do Alcoolismo. Faculdade Integradas FAFIBE. Bebedouros- SP. 2003

BRASIL. [Estatuto da criança e do adolescente (1990)]. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. Vigilância de Fatores De Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico-VIGITEL2014. Estimativas Sobre Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas nas Capitais Dos 26 Estados Brasileiros E No Distrito Federal Em 2015. Brasília 2015

BRASIL. Vigilância de Fatores De Risco e Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico-VIGITEL2015. Estimativas Sobre Frequência e Distribuição Sociodemográfica de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas nas Capitais Dos 26 Estados Brasileiros E No Distrito Federal Em 2015. Brasília 2016.

BROOK, J. S., & BROOK, D. W. (1996). Risk and protective factors for drug use. In Mc Coy, C., Metsch, L. K., & Inciardi, J. A (Eds.). *Intervening with drug-involved youth* (pp. 23-43). Sage Publications.

CABRAL, L.; MILDEMBERG, M. A. P.; ALMEIDA, P.; LINDOLM, R.; BURC, M. C. A Ação Dos Anestésicos Locais Em Usuários De Cocaína. **Rev. Gestão & Saúde**, 2014

CARNEIRO, H. S. Bebidas alcoólicas e outras drogas na época moderna. Economia e embriaguez do século XVI ao XVIII. Julho de 2006. Disponível em :<<http://www.historiadoreletronico.com.br/faces/03120801.htm>>.

CENTRO BRASILEIRO INFORMAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS-CEBRID. Levantamento Nacional Sobre O Uso De Drogas Entre Crianças E Adolescentes Em Situação De Rua Nas 27 Capitais Brasileiras. 2003.

CENTRO BRASILEIRO INFORMAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS - CEBRID. VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras (pp. 503). São Paulo.2010.

CENTRO BRASILEIRO INFORMAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS -CEBRID.. Livro Informativo Sobre Drogas Psicotrópicas. Leitura Recomendada Para Alunos A Partir DA6ª Série Do Ensino Fundamental. Fevereiro de 2003.

CENTRO INFORMAÇÕES SOBRE ÁLCOOL - CISA. História do Álcool. 2013. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/234/historia-alcool.php>>. Acessado em: 12 de Janeiro 2017.

COSTA, F. J. Marketing E Sociedade: Uma Visão Disciplinar. Mimeografado, 2011.

COUTINHO, E. S. F; FRANÇA,S. D.; MAGLIANO, E. S, BLOCH, K.V.; BARUFALDI, L. A, CUNHA,C. F.; VASCONCELLOS, M. T. L.; SZKLO, M. E. Padrões De Consumo De Bebidas Alcoólicas Em Adolescentes Brasileiros. **RevSaude Publica**. 2016;50(supl 1):8s.

D’ORAZIO, Wilcker Pereira Silva et al. Uso de drogas e desempenho escolar entre jovens e adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Pires do Rio–GO. **Holos**, v. 5, 2013.

DURAND-ARAMBURÚ Rocío; ESCATE-RUIZ Lourdes; SALVATIERRA–GOÑE Edith & Cortez-Cuaresma Gloria. Perfil de los adolescentes frente al consumo de tabaco de un colegio nacional del distrito de Puente Piedra 2012. **RevenfermHerediana**. 2015;8(2):127-132.

ESSER, M. B.; HEDDEN, S. L.; KANNY, D.; BREWER, R. D.; GFROERER, J. C.; NAIMI, T. S. Prevalence of Alcohol Dependence Among US Adult Drinkers, 2009–2011. *Prev. Chronic. Dis.*,2014;11:140329.

FLACSO BRASIL. Consumo de Bebidas Alcoólicas No Brasil Estudo com Base em Fontes Secundárias. Rio de Janeiro, Junho de 2012. Disponível em: www.flacso.org.br

FRAGA, S.; RAMOS, E. & BARROS, H. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. **Rev Saúde Pública** 2006;40(4).

FREITAS, I.C. F.; REATO, L. F. N.; FRANÇO, L. A.; COUTINHO, M. F. G.; MOREIRA, M. A. F.; SAUER, M. T. N.; PIKANÇO, M. R. A.; MARTINS, M.; RIBEIRO, P. C. P.; SANCHEZ, R. N.; SOUZA, R. C. P. R.; FERREIRA, A. Uso E Abuso De Álcool Na Adolescência. **Rev. Adolescência & Saúde**. Volume 4 nº 3 agosto 2007.

FONSECA, A. C. Consumo De Álcool E Seus Efeitos No Desempenho Escolar. **Revista Portuguesa de Pedagogia** ano 44-1, 2010.

FRAGA, S.; RAMOS, E. & BARROS, H. Uso de tabaco por estudantes adolescentes portugueses e fatores associados. **RevSaude Publica**, 2006. 40(4), 620-6.

GALDURÓZ, J. C.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; CARLINI, E. A. V Levantamento Nacional Sobre O Consumo De Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes Do Ensino Fundamental E Médio Da Rede Pública De Ensino Nas 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD; 2004.

GALDURÓZ, JOSÉ CARLOS FERNANDES et al. Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Revista de Saúde Pública**, 2010.

GRÁCIO, J. Determinantes do consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes do Ensino Superior de Coimbra. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, 2009.

GOMES, B. da M. R. et al. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 4, p. 706-712, 2010.

JAQUES; TIAGO ALVES & GONÇALVES; HUENER SILVA. O Ministério da Saúde adverte: Origem e consolidação do Programa Nacional de Combate ao Fumo no Brasil (1985-1998). **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – Fortaleza, 2009.

HORTA, B. L.; CALHEIROS, P.; PINHEIRO, R. T.; TOMASI, P.; AMARAL, K. C. Tabagismo Em Adolescentes De Área Urbana Na Região Sul Do Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2001.

LABATE, B. C.; GOULART. S. L.; FIORE, M.; MACRAE, E.; CARNEIRO, H. Drogas e Cultura: Novas Perspectiva. **Edit.EDUFBA**, Salvador 2008.p199-216.disponível em: <<http://repositorio.caminhosdocuidado.org/handle/handle/503>>

MACHADO, LETÍCIA VIER & BOARINI, MARIA LÚCIA. Políticas Sobre Drogas No Brasil: A Estratégia De Redução De Danos. **Psicologia: Ciência E Profissão**, 2013, 33 (3), 580-595

MALCON, M. C.; MENEZES, A. M. B.; MAIA, M. F. S.; CHATKIN, M.; VICTORA, C. G. Prevalência E Fatores De Risco Para Tabagismo Em Adolescentes Na América Do Sul: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. **Rev. Panam. SaludPublica/Pan Am J Public Health**. 2003; 13(4): 222-8

MALTA, D. C.; MASCARENHAS, M. D. M.; PORTO, D. L.; Barreto, S. M.; NETO, O. L. de M. Exposição Ao Álcool Entre Escolares E Fatores Associados. **Rev. Saúde Pública** 2014;48(1):52-62

MALTA, D. C.; MACHADO, I. E.; Porto, D. L.; Silva, M. M.A.; Freitas, P. C.; Costa, A. W. N.; Campos, M. O. Consumo De Álcool Entre Adolescentes Brasileiros Segundo A Pesquisa Nacional De Saúde Escolar (PeNSE 2012). **Rev Bras EpidemiolSupplPeNSE** 2014.

MANDELBAUM, D. G. Alcohol and culture. *Current Anthropology*, Chicago, v. 3, n. 6, p. 281-293, 1965.

MARQUS, L. A. R. V.; LOTIF, M. A. L.; NETO, E. M. R.; NETO, A. P. N.; MELO, C. C. S. A.; LOBO, P. L. D. Abuso De Drogas E Suas Consequências Na Saúde Bucal: Uma Revisão De Literatura. **FOL • Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**. 26(1). jan.-jun, 2016.

MARQUES, A. C. P. R. O Uso De Álcool E A Evolução Do Conceito De Dependência De Álcool E Outras Drogas E Tratamento. **Revista IMESC**, n 1, 2001.

MARQUES, A. C. P. R. & CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **RevBrasPsiquiatr** 2000;22(Supl II):32-6.

MARTINS, O. A. Consumo de Bebidas Alcoólicas no Organismo- Uma Revisão.**Rev. Eletrônica de Educação e Ciência**. 2013, 3(2).

MATOS, A. M.; CARVALHO, R. C.; COSTA, M. C. O.; GOMES, K E. P. S.; SANTOS, L. M. Consumo Freqüente de Bebidas Alcoólicas Por Estudantes Escolares: Estudo de Fatores Associados. **Rev.Bras. Epidemiol**. 2010.

MENDES; L. R., TEIXEIRA, M.L.O., FERREIRA M. A. Bebida AlcoólicaEn La Adolescencia: El Cuidado Educación Como Estrategia De Acción De La Enfermería.**Esc AnnaNery**. 2010 jan/mar; 14(1):158-64.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ.IGUALDADETEMÁTICA:DROGADIÇÃO.**Rev. Igualdade** - Livro 41Igualdade - Ano XIV - nº XLI - Edição especial. Curitiba Março / 2008

MONTEIRO, S.S., VARGAS, E.P. & REBELLO, S.M. Educação, prevenção e drogas: resultados e desdobramentos da avaliação de um jogo educativo. **Educ.Soc**. 2003 ago; 24(83): 659-78.

MOREIRA, T. C.; BELMONTE, E. L.; VIEIRA, F. R.; NOTO, A. R.; MARISTELA F.; BARROS, H. M. T.A Violência Comunitária E O Abuso De Álcool Entre Adolescentes: Comparação Entre Sexos.**Jornal de Pediatria** - Vol. 84, Nº 3, 2008.

MORENO, R. S.; VENTURA, R N; BRÊTAS, J R da S. The Use Of Alcohol And Tobacco By Adolescents In The Municipality Of Embu, São Paulo, Brazil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 4, p. 969-977, 2010.

MORENO, RAFAEL SOUZA; VENTURA, RENATO NABAS; BRÊTAS, JOSÉ ROBERTO DA SILVA. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**, 2009.

MOSS, E. M.; DURMAN, SOLÂNIA. Alcoolismo na adolescência: intervenção na escola. **Extraído [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2518-8.pdf], acesso em [16 julho de 2017], 2009.**

NEVES, K. DO C.; TEIXEIRA , M. L. DE O. & FERREIRA, M. DE A.Fatores e motivação para o consumo de bebidas alcoólicas na adolescência.**Esc Anna Nery** 2015;19(2):286-291

NUNES, S.O.V., & CASTRO, M. R. P.orgs. *Tabagismo: Abordagem, prevenção e tratamento* [online].Londrina: **EDUEL**, 2011. 224 p. ISBN 978-85-7216-675-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

OLIVEIRA M. da S., WERLANG, B. S. GUEVARA & WAGNER, M. F. Relação Entre O Consumo De Álcool E Hábitos Paternos De Ingestão Alcoólica. **BOLETIM DE PSICOLOGIA**, 2007, VOL. LVII, Nº 127: 205

OLIVEIRA, G. F.; LUCHESI, L. B. O Discurso Sobre Álcool Na Revista Brasileira De Enfermagem: 1932-2007.**Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2010 May-Jun; 18(Spec).

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia Mundial Para Reducir El Uso Nocivo Del Alcohol.2010.

PECHANSKY, Flavio; SZOBOT, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Resupl 1vista brasileira de psiquiatria= Brazilian journal of psychiatry. São Paulo, SP. Vol. 26, supl. 1 (maio 2004), p. 14-17, 2004.**

REIS, G. A, GÓIS; H. E. R.; ALVES, M. S.; PARTATA, A. K. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.7, n.2, Pub.4, Abril 2014.

RIOS, POLIANNA ALVES ANDRADE. "Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA." *Saúde. com* 4.(2).2016.

RODRIGUES, E. B.; ABAID, J. L. W. Prevenção Do Uso De Drogas No Âmbito Escolar: Uma Revisão Sistemática. **DisciplinarumScientia**. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 173-190, 2013.

ROMERA, LIANA ABRÃO & REIS,HELOISA HELENA BALDY. **Uso de álcool, futebol e torcedores jovens.***Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.541-551, jul./set. 2009.*

SALE, E.; SAMBRANO, S.; SPRINGER, J.F.; PEÑA, C.; PAN, W.; KASIM, R. Family Protection And Prevention Of Alcohol Use Among Hispanic Youth At High Risk. *Am J CommunityPsychol*. 2005;36(3-4):195-205.

SANTOS,R. S. D.; CLEMENTINO, A. K. P.; LUSTOSA, N. H. R; RODRIGUES, W. S.; ALMEIDA, M. M. C. Doença Hepática Alcoólica: Manifestações E Diagnóstico Laboratorial Através Do Coagulograma E Transaminases. **Rev.Temas em saúde,volume 16, Número 3,João Pessoa, 2016**

SCHEIMANN, J. K.; SOUZA, F. O Uso Nocivo/Abusivo De Álcool Na Adolescência: Consequências E Percepções De Uma Vida Errante.2026.

SILVA, V.A.; AGUIAR, A.S.; FELIX, F.; REBELLO, G. P.; ANDRADE, R.C.; MATTOS, H.F. Estudo Brasileiro Sobre Abuso De Substâncias Por Adolescentes:Fatores Associados E Adesão Ao Tratamento. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 25 (3), 133-138.2003.

SILVA, L T; ROCHA, M S da. O Uso Da *Canabis Sativa* (Maconha) Por Adolescentes E Suas Consequências. 2013

SOUSA, F. C.; ABRÃO, A. M.; MORGADO, A.; CONBOY, J.; PIRES, M. D. O. D. O Consumo De Bebidas Alcoólicas Pela População Juvenil. Ed. GAIM,Jan. 2008.

SOUZA, D. P.; OLIVEIRA, A. K. N.; FILHO, D. X. S. Álcool E Alcoolismo Em Estudantes Adolescentes. **Rev. Saúde Pública**.2005; 39(4)

SOUZA, E. G.Consumo De Álcool E Alcoolismo Entre Adolescentes **Revista Eletrônica Interdisciplinar**.v.4,2010.

VIEIRA DL, RIBEIRO M, ROMANO M, LARANJEIRA RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Rev. Saude Publica**.2007;41(3).

TAVARES B F, BÉRIA J U, LIMA M S. Prevalência do Uso de Drogas e o Desempenho Escolar Entre Adolescentes. **Rev. Saúde Pública**. 2001; 35(2): 150-158.

UNODC, World DrugReport 2015, acessado em: 8 de maio 2016, <http://www.unodc.org/wdr2015/>.

WILLHELM, Alice Rodrigues *et al.* Consumo de álcool na adolescência e relação com uso excessivo de bebidas alcoólicas dos pais: estudantes de quatro escolas de Porto Alegre. **Psico**, v. 46, n. 2, p. 208-16, 2015.

World Health Organization. Global Status Report On Alcohol And Health.2011

World Health Organization.Global status report on alcohol and health 2014.